

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA

GLAUCIA STELA DE CASTRO ROCHA BAHIA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
VILA VERDE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

BRASÍLIA

2013

GLAUCIA STELA DE CASTRO ROCHA BAHIA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
VILA VERDE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia, a Banca
Examinadora da Universidade de Brasília.

Prof.^a Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho – Orientadora

BRASÍLIA

2013

GLAUCIA STELA DE CASTRO ROCHA BAHIA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
VILA VERDE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota ____ como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, tendo sido julgado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Presidente: Prof.^a Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho – Orientadora, UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA

Membro: Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Membro: Prof. Dr. José Luiz Villar Mella, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília, 26 de Julho de 2013.

DEDICATÓRIA

É chegada a hora de reconhecer o esforço da minha mãe Verediana para que esse dia chegasse. A ela minha gratidão e agradecimento por não desistir de mim, mesmo nos momentos de minha imprudência, intransigência e rebeldia.

AGRADECIMENTOS

Louvo a Deus por minha caminhada ate aqui. Hoje concluo mais uma importante etapa de minha vida, mas o mérito não é só meu. Nesta trajetória, muitas são as pessoas a quem gostaria de citar, pois tenho por elas o mais profundo sentimento de gratidão.

Louvo a Ele pelos amigos conquistados nessa jornada, em especial ao Grupo de Trabalho - GT de Alto Paraíso, pela amizade, contribuição e cooperação na coleta de dados, pela compreensão e socialização dos conceitos pertinentes a pesquisa.

A minha sogra Maria do Carmo e meu sogro Deni pela colaboração e serviços de babá sempre que solicitados.

Louvo a Ele pela família que me deu em especial meus irmãos Jose Netto, Lucas Maurício e Arnaldo Cesar, minhas cunhadas Elisângela, Célia e Brenda, respectivamente e, sobrinhos Lissandra Cristina, Juliana Stela, Lucas Mateus, Maria Clara e João Cesar (por ordem de idade) por todas as palavras de motivação e carinho.

A minha mãe Verediana, pois sem sua orientação, fé, orações diárias e insistentes apelos, eu jamais chegaria aqui. Ao meu pai Cesar pela força. Meu padrasto Célio, pelo incentivo.

Ao meu esposo Rodrigo Jorge por seu apoio em discutir o tema e minhas filhas, que mesmo sem compreenderem a importância desse momento, me apoiaram e me inspiraram a seguir em frente.

A minha Orientadora Professora Dra. Sônia Marise por todo empenho em me orientar e me tranquilizar, pela pertinência de suas observações, por seu apoio, carinho e compreensão, sua paixão, fé e dedicação pelo que faz.

A equipe da Escola Vila Verde por abrir as suas portas para esta produção. Pela receptividade, compreensão e disposição em colaborar com a pesquisa. Em especial a Diretora Eliana pela atenção, confiança e inestimáveis contribuições.

A Faculdade de Educação, seus professores, coordenadores, técnicos administrativos. A Patrícia, da secretaria pelo apoio e orientação, ao Sr. Pedro por me fazer companhia em frente a porta da Faculdade de Educação, sempre que necessário, me acompanhando ate que alguém chegasse para me buscar.

A Universidade de Brasília que me oportunizou a graduação.

E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Porque os que dantes conheceram também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

E aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.

Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Romanos 8:26-31

RESUMO

Relato de experiência da pesquisa realizada no período de outubro de 2012 a junho de 2013 na Escola Vila Verde, em Alto Paraíso no estado de Goiás. É embasada em noções conceituais e histórica da Economia Solidária com destaque dos conceitos de autogestão, solidariedade e dádiva. Tem o objetivo de ser uma obra inspiradora de Educação, fundamentada nos princípios da Economia Solidária, ressaltando aspectos como a formação do educando enquanto ser harmônico e integral, capaz de atuar no mundo de forma crítica, criativa e transformadora da realidade e sociedade. Um interesse desinteressado e um desinteresse interessado. Ninguém está numa relação sem querer algo em troca. Não visa apresentar novas teses ou sistematizar conhecimentos a respeito da questão, mas, demarcar histórica e espacialmente a prática pedagógica da escola pesquisada, onde a organização escolar é resultado da interação e trabalho coletivo entre pais, alunos, professores e comunidade local. Como metodologia de pesquisa foi utilizada questionário aplicado, observação participante, roda de conversa. Em evidencia está a divisão de tarefas, rotina diária, formação do Conselho Escolar, relação entre os atores envolvidos, relatado de dilemas e desafios da Escola Vila Verde para construir e manter sua identidade, filosofia e administração diferenciadas. A falta de escolas com essa visão global torna esse trabalho pertinente e de extrema relevância social, principalmente na comunidade em questão.

Palavras-chave: Economia solidária. Empreendimento Autogestionário. Educação Alternativa

RESUME

Rapport d'expérience de l'enquête menée d'Octobre 2012 à Juin 2013 à l'école Vila Verde à Alto Paraíso dans l'état de Goiás. Il est fondé sur des notions conceptuelles et historiques de l'Économie Solidaire mettant en évidence les concepts d'autogestion, de solidarité et de don. Il a pour objectif d'être un travail inspirant l'éducation, fondé sur les principes de l'économie solidaire, en soulignant les aspects tels que l'éducation élémentaire tout en étant harmonieux et complet, capable d'agir dans le monde de façon critique, créative et de transformer la réalité et la société. Un intérêt désintéressé et le désintérêt intéressé. Personne n'est dans une relation sans vouloir quelque chose en retour. Il n'est pas destiné à présenter de nouveaux arguments ou à systématiser des connaissances sur la question, mais, à délimiter historiquement et spatialement la pratique pédagogique de l'école étudiée, où l'organisation de l'école est le résultat de l'interaction et le travail collectif entre les parents, les élèves, les enseignants et la communauté locale. La méthodologie de recherche utilisée est le questionnaire, l'observation participante, roue de conversation. Ce qui est mis en évidence, c'est la répartition des tâches, la routine quotidienne, la formation du Conseil Scolaire, les relations entre les acteurs impliqués, les rapports des dilemmes et des défis de l'école Vila Verde pour construire et maintenir leur identité, philosophie et administration différenciées. Le manque d'écoles avec cette vision globale rend ce travail pertinent et d'extrême pertinence sociale, en particulier dans la communauté en question.

Mots-clés: économie solidaire. Entreprise autogérée. éducation alternative

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
1 INTRODUÇÃO	18
2 APRESENTAÇÃO.....	21
3 UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA	24
4 CORPO DOSCENTE	30
5 METODOLOGIA: PROJETOS TEMÁTICOS	32
6 CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	34
6.1 PROJETO POLITICO PEDAGOGICO.....	34
6.1.1 Plano de ação.....	35
7 OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ESCOLA: AUTOGESTÃO, DÁDIVA, SOLIDARIEDADE, VIABILIDADE ECONÔMICA.	38
7.1 AUTOGESTÃO	38
7.2 A DÁDIVA	39
7.3 SOLIDARIEDADE.....	41
7.4 VIABILIDADE ECONÔMICA.....	42
7.4.1 Parceiros	43
7.4.1.1 Atividades que ocorreram em parceria com o Projeto de Economia Solidária/UnB ..	45
7.4.1.2 Atividades previstas para curto, médio e longo prazo.....	45
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
9 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	52

MEMORIAL

A grande maioria das pessoas, com raras exceções, passa pela vida sem nunca pensar em sua história ou na trajetória de sua família ate aquele momento. Sempre gostei de ouvir sobre historias de família, especialmente da minha. Historias contada em reuniões como ceia de natal ou mesmo nas refeições diárias com conversas nostálgicas ou risadas gostosas relembrando situações diversas.

Em nenhum momento me interessei em sistematizar isso ou organizar essas informações. Ate esse momento... E mesmo que este tenha se originado por um requisito acadêmico, foi com imenso prazer, mas com muito receio que me propus a começar.

Não sabia ao certo se queria realmente desvendar algumas coisas ainda não reveladas que viveram meus antecedentes ou que eu mesma tenha vivido, mas que por algum motivo estava adormecido. O fato é que tomei coragem e eis aqui o que consegui arrancar de cada coração procurado.

Considerando é claro que a essência dessas vivências não pode ser expressa através de um simples texto e que muitas pessoas não são mencionadas. Relato apenas os fatos tentando ser o mais fiel possível aos entrevistados.

Eu nasci em sete de fevereiro de 1983 as cinco da manhã, de parto normal, com 4,500 quilos e 52 centímetros no Hospital São Lucas na cidade de Ceres, no interior de Goiás.

Meu nome, Glaucia, foi uma homenagem a uma amiga de minha avó materna, mãe de Dona Helena e Dr Jair, donos do hospital onde nasci. Foram pessoas de extrema importância na formação de minha avó - como enfermeira. Stela, meu segundo nome, foi herdado desta mesma avó, portanto, Glaucia Stela. Minhas filhas, desde 2010, compõem a quarta geração de “Stelas”.

Cheguei ao mundo com muita saúde, mas de uma gravidez de risco já que minha mãe sofre de problemas cardíacos desde a infância. Foi uma gestação difícil e preocupante, certada de muitos cuidados e restrições.

Contrariando as expectativas, a gestação completou quarenta e duas semanas e, o parto foi relativamente tranquilo considerando que quase ocorreu dentro do táxi a caminho do hospital. Minha mãe estava sozinha na sala de pré-parto, quando nasci. O medico Dr. Barroso, amigo da família, só conseguiu chegar para finalizar o processo.

Tenho poucas lembranças de minha infância, mas sempre que penso nela sinto certa nostalgia. Morávamos na chácara da minha tia. Toda criança gostaria de um espaço assim para brincar. Soltar a imaginação, com arvores para subir, ser expedicionário em erosões, ter

os primos como companheiros, e ainda ser supervisionados pelo avô. Era maravilhoso, apesar da situação financeira em que vivíamos, aonde chegávamos a dividir um pão em quatro.

A maioria de minhas lembranças desse período está relacionada à minha vida acadêmica. Comecei o Jardim de Infância na rede particular de ensino, no Colégio Euclides da Cunha em Goiânia/GO aos cinco anos, antes dessa idade nem se matriculava as crianças, o ingresso na rede pública só começava aos sete anos. Lá fiquei por dois anos, período em que correspondia a alfabetização.

Lembro-me da professora Clara e de algumas atividades em datas comemorativas como Dia das Mães ou dos Pais, exercício de coordenação motora, como colagem e cobrir linhas pontilhadas. Usamos uma espécie de caderno dirigido, para colorir. Desenho livre só em casa porque na escola, até esse era dirigido. Penso que o método era silábico, com objetivo de iniciação a alfabetização, mas a pressão ou nível de exigência corresponde ao das séries iniciais atualmente.

Segundo minha mãe, sempre fui aluna modelo, mas meu pai me chamava de tartaruga e rosquinha porque era muito lenta nas cópias, principalmente do quadro-negro. Lembro que tudo me chamava à atenção, passarinhos cantando, colegas conversando, ou simplesmente, ficar imaginando qualquer coisa.

Costumava usar o recreio para terminar as atividades. Como tínhamos um horário muito corrido e a escola também, então a direção permitia que meu pai fizesse as cópias para mim. Fato que me lembro bem, pois ocorreu com certa frequência até o começo da quinta série. Eu sempre ficava depois da aula.

Em seguida fui para o Colégio Bom Jesus, onde cursei a primeira e segunda série. Era conveniado ao Estado e perto de casa. Não tenho muitas lembranças desse período, exceto a de que meus primos também foram estudar lá. Todos os dias eu brigava na escola porque não admitia que ninguém fizesse nada que os machucasse.

Paralelamente, no horário oposto ao da escola, íamos todos - irmãos e primos - para o CEC, que se aproxima ao que conhecemos hoje no Distrito Federal por CAIC. Lá, fazíamos as atividades escolares, e também nos alimentávamos (almoço e lanche da tarde), tínhamos oficinas pedagógicas e recreativas, tomávamos banho num banheiro enorme e coletivo antes de voltarmos para casa.

Também cursava aulas de música no Centro Cultural Gustav Rhitter, pois queria tocar piano. Estudei por dois anos a teoria. Quando finalmente ia começar o piano, nos mudamos para Brasília.

Mesmo concursados da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, chegavam a

ficar quatro meses sem receber salário. Em função da dificuldade financeira dos meus pais, recebíamos doações de uma senhora feirante da Igreja Presbiteriana do Jardim Novo Mundo, onde congregávamos, além da ajuda dos irmãos e dos pais de minha mãe.

Mudamos-nos para Brasília/DF, pois meu pai foi indicado para trabalhar no Palácio do Buriti. Chegamos a Planaltina/DF em 1992. Minha mãe prestou concurso no DF para a Fundação Educacional.

Eu fui matriculada na Escola Classe 01 de Planaltina onde cursei terceira e quarta série. Desse período me lembro de que cantávamos o Hino Nacional todas às manhãs na entrada. Participávamos de projeto de leitura onde além de ler, éramos incentivados a reescrever os livros lidos.

No Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina - Paroquial - cursei da quinta a oitava séries. Meus primeiros dias de aula nessa escola foram terríveis. Muitos professores, muitas disciplinas, muitas responsabilidades e o pior, meu irmão caçula, meu companheiro de escola, teve que ir para outro local por falta de vagas.

Sentia-me abandonada, chorava todos os dias nos intervalos, não falava com ninguém. Meu pai já não podia copiar minhas atividades quando me atrasava e, não raro, eu chorava quando um professor se dirigia a mim ainda que para perguntar apenas se tinha feito a atividade de casa.

Nesse mesmo período, meu avô, que morava conosco, morreu, meus pais se separaram, meu irmão mais velho se envolveu com drogas, nos mudamos para outro setor, deixando todos os amigos e conhecidos.

Diante do quadro, meus pais foram chamados na escola. Alguns meses depois e muitas conversas com professores e psicólogos, eu já fazia amizades e a participação nas aulas se normalizava.

Tenho boas lembranças dos professores desse período. Alguns se destacaram pela dinâmica em sala de aula, outros pelo domínio de conteúdo, mas alguns entravam em nossas mentes, influenciavam a maneira de pensar, de falar e até a postura corporal. Professores que interferiam de fato em nossas vidas e não somente ministravam conteúdos.

Em 1995, minha mãe se casou novamente. Muitas brigas. Eu implicava com meu padrasto o tempo todo, mesmo com todos os esforços dele de ser amigável. Não entendo como ele e minha mãe suportaram a situação.

Ao concluir a oitava série em 1997, fui fortemente incentivada nesta escola a fazer a prova de admissão ao Curso Técnico de Magistério num período em que só se falava em Vestibular e conseqüentemente, em ensino médio Científico. Eu tinha quinze anos e passei em

oitavo lugar.

Assim, no ano 1998 ingressei no Centro Educacional 01 de Planaltina - Centrão. Era a Escola Técnica de Magistério e Aplicação. Curso de três anos, período integral e muitas experiências. Amizades que preservo até hoje. Ali encontrei professores comprometidos com a formação dos seus estudantes e outros, nem tanto.

Participei de diversos Circuitos Pedagógicos como atividades extracurriculares. Era maravilhoso estudar. Amava tudo ali. Dentro da carga horária do curso estagiei em várias escolas e em todos os níveis de ensino da Educação Básica, além de Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial.

A escola oferecia disciplina em Música. Fiz canto coral com o professor Jonas Corrêa e foi minha oportunidade de retomar minhas aulas de música.

Ele também regia uma Banda de Sopros formada pela comunidade que tocavam em eventos da cidade. Foi onde comecei minha aventura com o trompete. Sem muito sucesso em extrair som algum por falta de embocadura, passei para o clarinete, onde permaneci por alguns meses.

Mas no ano de 2000, ao chegarmos das férias de final de ano, a escola tinha decidido que os grupos deveriam ser reformulados e todos os alunos fossem remanejados para outras turmas.

Cada turma constituída ficou clara a forma de seleção - em uma, estudantes com dificuldades de aprendizagem, em outra, com problemas de disciplina, ainda uma formada por alunos que se destacavam e ainda uma turma que não se encaixava em nenhuma dessas.

Havíamos passado os últimos dois anos juntos, onde estávamos mais próximos dos colegas da escola do que de nossos familiares, conhecíamos uns aos outros e suas dificuldades, e um sentimento comum se instalou. Ajudávamos-nos. Não podíamos ver tudo se desfazer assim. Foi a primeira vez que me posicionei diante de um grupo para reivindicar alguma coisa. Queríamos nossas turmas de volta e lutaríamos para isso, mostrando o quanto isso tinha sido ofensivo e arbitrário.

Fui eleita a representante oficial dos alunos. Fizemos um abaixo assinado requerendo o direito de mantermos o que nos foi prometido em nossa admissão ao curso - nos formarmos na mesma turma que começamos. Recusamos-nos a entrar em sala de aula. Íamos para a escola, mas fazíamos nossas reuniões no pátio e resistimos por quase um mês.

Decidimos enfim acatar a decisão da Direção, tentando não prejudicar mais ainda o ano letivo, já que esse era nosso último. Ano de formatura e vestibular. A gestão democrática e participativa que tanto pregavam, serviam apenas para redigir dissertações em provas ou

testes.

Isso causou em mim profunda descrença com tudo que acreditava. Eu sonhei em ser professora, mas não era esse exemplo que eu queria me espelhar. Com certa dificuldade, me formei. Minhas notas continuavam boas porque não queria reprovar e correr o risco de continuar ali por mais um ano e ainda sem minha turma. A motivação tinha acabado. Como se não bastasse, foi anunciado oficialmente que o Curso Técnico de Magistério estava acabado, e sobre nossas cabeças pairava a dúvida de nossos destinos.

Formei-me no Magistério. Optei por não participar do vestibular. Fiz a primeira e segunda etapa do PAS, mas não fiz a terceira, porque me desiludi com a vida acadêmica e em uma carreira como Educadora.

Acreditava que o Educador era o mediador do conhecimento, orientador da autonomia de seus pupilos, que se orgulhavam deles quando se posicionassem de forma madura e responsável.

O ano de 2001 foi de muitas transformações. Minha formatura em Janeiro, por causa da greve no ano anterior, meu aniversário de 18 anos com minha primeira grande festa. Esses eventos considero terem sido um marco de ruptura para minha nova fase de vida. Agora eu precisava crescer.

Minha mãe e meu padrasto abriram uma filial da loja de tintas dele - Alternatintas, em outro setor, com objetivo principal de que eu pudesse trabalhar. Minha mãe me desaconselhou fazer o concurso público da Fundação Educacional por causa do meu “gênio forte”, tinha medo de me meter em problemas com alguma crise de raiva.

Em 2002 fui admitida na Escola de Música de Brasília onde fui estudante até 2006. No curso técnico de Viola Clássica, conheci a professora Luiza Volpini que foi de grande importância na minha formação profissional, pessoal e emocional.

Com ela fiz monitoria no “Música para Crianças” - Curso de Extensão da Universidade de Brasília. Ministrei aulas particulares de iniciação ao Violino para crianças, inclusive em escolas conceituadas como Escola Adventista e Escola das Nações como atividade extracurricular dessas instituições. Curso de Verão, Inverno, Primavera, Curso Método Suzuki.

Foi ela quem me obrigou a fazer o vestibular ou não poderia garantir minha permanência nas atividades de música com as crianças, sem um curso superior.

Durante minha vida acadêmica, não tive complicadores que me impedissem de permanecer na escola. Boas notas, nenhuma recuperação, reprovação ou dificuldade de aprendizagem, bom relacionamento com os colegas, apesar de não fazer o tipo de perfil

popular. Bom relacionamento com os professores. Participativa e responsável. Minha família não pressionava muito, mas acompanhava todo meu desenvolvimento acadêmico.

Tive verdadeiros educadores em minha trajetória escolar. O que me motivou a fazer Pedagogia foi participar, na infância com a minha mãe, de circuitos Pedagógicos pela Oficina Pedagógica de Planaltina. Acredito que a educação seja mais que ministrar conteúdos ou manter uma criança dentro da escola.

Ainda penso na Educação que assume como sua a responsabilidade do sucesso ou fracasso do seu estudante. Que modifica a vida dele no mais íntimo dos conceitos. Que se envolve com cada história que é apresentada diante de si.

Inscrevi-me para o vestibular de Licenciatura em Música. Na prova escrita de habilidade específica, fui muito bem. Mas, no teste de aptidão com o instrumento, apesar de toda experiência e embasamento técnico e teórico que eu tinha a ansiedade e o nervosismo, não me deixaram realizar a prova.

Fiquei muito apreensiva e passei mal dentro da sala de teste habilidade de específica. Tive que sair correndo para o banheiro com indisposição gástrica. Consequentemente, não fui aprovada.

Como já estava inscrita, fiz o vestibular geral, e em fevereiro de 2007 eu passei. O melhor presente de aniversário que alguém poderia ganhar. O fato de ler bastante foi decisivo. Além, de ter escondido de todos que tinha feito inscrição para o vestibular da Universidade de Brasília, pois não queria criar expectativas, nem para mim, nem para minha família. Apenas minha cunhada Célia sabia, pois foi ela quem pagou minha inscrição.

Feito a prova, cheguei em casa e comuniquei a todos que tinha criado coragem e prestado o vestibular. A partir desse momento meu irmão caçula, não pensava em outra coisa senão calcular e analisar as possibilidades de eu passar. Foi por ele que eu recebi a notícia de que tinha passado na primeira chamada.

Depois de sete dedicados apenas a música, foi uma grande surpresa e uma boa dose de autoestima, já que não fiz cursinho e nem sequer estudei para a prova. Fui aprovada para o Curso de Pedagogia noturno, como segunda opção.

Uma nova perspectiva de vida começava e com ela eu tinha forças para deixar para trás atitudes e pessoas que não favoreceram meu crescimento.

Em dezembro comemoramos o aniversário do meu irmão caçula. Ele fazia seu tradicional evento culinário, chamando alguns amigos. Yakissoba sem frango, pois no ano anterior aderiu ao regime alimentar vegetariano. Como de costume, eu era sua auxiliar de cozinha. Cortava, servia e saía para que ficasse mais a vontade com seus convidados.

No ano de 2006, porém, apenas o Rodriguinho foi convidado, já que meu irmão passava por uma “reciclagem” dos amigos, logo, não precisávamos “sair da festa”. Fiquei. E foi neste dia que enxerguei o Rodrigo Jorge.

Começamos então uma amizade que me despertou o interesse de criar um perfil na internet. Falávamos-nos apenas por email. Isso me possibilitou um nível de envolvimento muito maior, que resultaria numa paixão platônica.

A surpresa e o impacto de ser aprovada, sem a menor expectativa de passar foi enorme. Meu período de "calouro" foi de extrema inadaptação, um grande impacto. Muitas mudanças e novidades.

O início das aulas, num ambiente totalmente estranho, foi doloroso. Ônibus cheio, noite escura e eu acompanhada de meus temores.

Hoje acredito que não estava amadurecida para estar ali. Nunca tinha tido tanta autonomia, e claro, não soube o que fazer com ela. Como resultado, um semestre inteiro de reprovação. Logo eu, aluna de destaque em toda trajetória acadêmica.

Como se não tivesse alternativa, continuei me arrastando nos semestres seguintes, acreditando que havia me tornado uma aluna medíocre e irresponsável. O descaso da Universidade quanto a esse processo foi crucial. Ninguém me enxergava, então bastava fingir que estava tudo bem.

Casei-me. Novas responsabilidades e expectativas. Engravidei muito rápido. Tantas informações não digeridas - depressão pós-parto. Mais faltas e matérias perdidas. Entrei em condição.

Como era esperado, se não estava indo bem, agora tinha piorado. Fui encaminhada para processo de desligamento. Foi um choque tremendo.

Eu precisava mudar de atitude diante da vida acadêmica. A Minha mãe insistiu que eu fizesse terapia. A essa altura, não tive muito como argumentar.

Foi aí que conheci, dentro da Faculdade de Educação, professores que fizeram a diferença em minha formação universitária. Como estava sob condição, não podia fazer a matrícula virtualmente. A condição previa um Plano de Estudo de dois semestres.

O professor Paulo Bareicha, então coordenador do curso, foi quem me orientou. Entrei na sala dele me sentindo horrível e envergonhada por deixar a situação chegar aquele ponto. Ele agiu como se tudo aquilo fosse normal e me incentivou a continuar, e persistir. Fez o Plano de estudo pra mim pensando até no horário e local de menor risco para pegar ônibus.

Graças ao contato com a professora Danielle Nogueira e a professora Catarina Almeida, cumpri o plano de estudo com louvor. Nunca tive oportunidade de dizer o quanto

foram importantes essas intervenções.

Foi nesse período, motivada por minha conquista, que resolvi pegar aulas no sábado e conheci a professora Sônia Marise.

Fiquei encantada com sua atuação na comunidade e metodologia de ensino. A forma de acreditar nas pessoas e incentivar. O cuidado e carinho que tem por todos os alunos. Sua dedicação e engajamento na Economia Solidária principalmente quanto a Educação.

Mas... Engravidei novamente. Apesar de todo o planejamento e alegria pela gravidez, as circunstâncias se complicaram financeiramente. E passei por uma forte crise no casamento. Em meio a tanta turbulência, desisti da universidade a um mês de terminar o semestre.

Meses se passaram, e com eles, minha tensão diminuiu. Depois de um terapeuta, uma psiquiatra, duas princesinhas e uma carta de notificação de novo processo de desligamento da UnB, eu estava pronta para retomar o que ainda fosse possível, do meu curso de graduação.

Mais uma vez a professora Sônia apareceu como um anjo enviado por Deus, e me deu o acolhimento de que eu precisava para lutar. Hoje estou em dívida com ela – a dádiva. E espero estar pronta quando for minha vez de retribuir tudo o que ela me deu - confiança, credibilidade, força, esperança.

Meu maior pesar ao desistir da graduação era por não poder acompanhar o desenvolvimento do projeto de Economia Solidária e Educação. Quando retomei meus estudos, não tive a menor dúvida de onde gostaria de estar.

Participar da experiência que estamos desenvolvendo na Escola Vila Verde em Alto Paraíso de Goiás e ainda poder relatar esse processo, justifica qualquer esforço. Não acreditava mais na educação transformadora da realidade e muito menos na autonomia, solidariedade e cooperação no meio acadêmico.

A Escola Vila Verde, a Economia Solidária e a professora Sônia Marise, deram sentido a minha formação acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é a etapa final que compõe parte do requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Ele é orientado pela Prof.^a Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho, com enfoque voltado para a relação entre Economia Solidária e Educação, sendo constituído por três partes, de acordo com as normas acadêmicas.

A primeira parte do trabalho é constituída pelo Memorial onde se é resgatada vivências e memórias de minha vida pessoal, profissional, escolar e acadêmica.

Um diálogo entre a teoria e o relato de experiência compõe a segunda parte do trabalho. Começamos fazendo um levantamento da história da Escola Vila Verde, sua proposta pedagógica e embasamento filosófico, a formação do Conselho Escolar, a relação da comunidade local na participação dos pais na rotina escolar.

A pesquisa foi baseada no período de Outubro de 2012 a Junho de 2013 na Escola Vila Verde, em Alto Paraíso no estado de Goiás.

Enquanto GT - Grupo de Trabalho, nossa participação foi bem significativa, incluindo palestras, revitalização do local, reformulação do Projeto Político Pedagógico, melhoria da visibilidade virtual da escola, colaboração com a primeira Festa Junina Solidária onde socializamos conceitos e contatos.

Para o resultado que se concretiza no presente documento, a metodologia utilizada para levantamento dos dados da pesquisa, constam de aulas expositivas na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, saídas de campo, entrevistas, socialização das experiências de campo, produção de Diários de Bordo, planejamento e replanejamento do Plano de Ação, leituras e discussões das mesmas na plataforma modlee da FE-Virtual e reuniões virtuais.

Propomos a ampliação da visão das opções de empreendimentos em economia solidária como contribuição para o desenvolvimento e divulgação da mesma, posto que esta estratégia seja fundamental para subsidiar políticas públicas voltadas para essa iniciativa.

Portanto, é necessário um aprofundamento em pesquisa que permitam a sociedade conhecer mais uma forma de trabalho onde promove o pertencimento do indivíduo a um grupo e, nele valorizado, em seu conhecimento e cultura prévios.

A ideia central é observar as reuniões pedagógicas, a participação dos pais, a metodologia de ensino, a divisão de tarefas, como se apropriaram dos conceitos que os embasam e como o empregam em sua rotina diária.

A organização escolar é resultado da interação e trabalho coletivo entre pais, alunos, professores e comunidade local.

É prioridade da equipe que o Projeto Político Pedagógico não seja algo acabado e definitivo, mas que oriente o caminho para construção de sua identidade. Acreditamos que contextualizando os princípios de economia solidária na área pedagógica, existe uma maior possibilidade de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A falta de escolas que tenham essa visão global torna esse trabalho pertinente e de extrema relevância social, principalmente na comunidade em questão.

Para a Escola Vila Verde, a formação do educando, vem do desenvolvimento do ser humano harmônico e integral, capaz de atuar no mundo de forma crítica, criativa e transformadora da sua realidade e sociedade.

A presença do grupo de Economia Solidária da Universidade de Brasília caracteriza uma fonte de esperança de que esse processo seja documentado e, novas perspectivas em resposta a suas ansiedades relativas às questões financeiras, jurídicas, pedagógicas, filosóficas, por meio de fundamentação teórica sistematizada.

Por autonomia organizativa entende-se a possibilidade de fazer convênios:

- 1) Com outras escolas, com a finalidade de realizar atividades de caráter educativo, formativo e esportivo; (GADOTTI, 2006).

O que nos motivou a escolher esse tema foi o conceito de “dádiva” proposto na Economia Solidária. Um interesse desinteressado e um desinteresse interessado. Ninguém está numa relação sem querer algo em troca.

Todos tem algum interesse, ainda que seja o crescimento, bem estar ou felicidade de si ou de outro. Nosso interesse é ensinar desde cedo às crianças, princípios como cooperação, ética, solidariedade. Para que no futuro, as relações sejam mais cordiais e solidárias.

O que esperamos, é que este relato sirva como motivador, principalmente na Faculdade de Educação, a novas pesquisas no campo da Economia Solidária e Educação enquanto movimento social, econômico e político. Um modelo de escola a ser replicado.

Que sirva de norte para as demandas de políticas públicas nessa área. Que qualifique educadores e pedagogos em diferentes espaços de atuação, escolar ou não, de modo que favoreça a sua formação acadêmica e pessoal com princípios de ética, responsabilidade, cooperação, solidariedade e, enfim, a dádiva.

A pertinência da prática pedagógica e filosófica da escola com os princípios e valores dos empreendimentos autogestionários que compõem a Economia Solidária,

propomos que Escola Vila Verde seja reconhecida como referência de Empreendimento Solidário de Educação.

O trabalho é finalizado com a terceira parte, onde expomos perspectivas pessoais e profissionais a partir da formação no curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília.

2 APRESENTAÇÃO

Visando relatar a experiência pedagógica vivida no projeto 3 e 4 que se constituem em espaços curriculares não disciplinares da Faculdade de Educação, para formação do pedagogo na Universidade de Brasília, expomos o seguinte.

Escolhemos para complementação da formação acadêmica do curso de pedagogia, o projeto intitulado "Economia Solidária e Educação" no qual atuamos por nove meses e cujo registro faz parte de nossas reflexões teóricas, associando a teoria - economia solidária, com a prática - a escola Vila Verde.

O objetivo deste capítulo é relatar a história da Escola Vila Verde por meio de longas conversas e porque não dizer, bate-papo, com a atual diretora da escola, que tem a sua história de vida entrelaçada com a história da escola.

Segundo sua narrativa, a Escola Vila Verde conforme conhecemos hoje, é resultado de um longo período de construção e consequência de várias outras iniciativas.

Tem início com um grupo de pais que vê a necessidade em Alto Paraíso, de um ensino que não seja a escola municipal nem a particular, pois ambas não expressavam o que de fato comungam como formação adequada para seus filhos.

Não percebiam qualidade suficiente em nenhuma daquelas escolas que pudessem atender as suas demandas ideológicas. Como Gadotti mencionou essa motivação resulta numa alternativa pedagógica (2006, p.29):

A pedagogia chamada “alternativa” – fator e produto de inúmeras experiências práticas – surgiu num período de contestação aos pacotes educacionais do regime autoritário. Para a emergência dessa pedagogia, contribuíam não só a insatisfação vigente e o inconformismo dos educadores chamados “críticos”, como uma certa compreensão da escola como aparelho ideológico.

Assim, por volta de 2002, quando ocuparam pela primeira vez este espaço físico, surgia a Escola Alecrim. Viviam em condições bem precárias principalmente em suas estruturas.

Por motivo de segurança, se mudaram para outro espaço, onde a escola recebeu o nome de Alecrim do Cerrado. Durante um ano funcionaram sem qualquer regulamentação, e se limitavam a atender apenas o jardim de infância.

Visando maior estabilidade, ficou resolvido que a escola seria uma empresa privada, formada pela associação entre os pais que a manteriam e administrariam.

Então, sob o novo nome, Luz do Cerrado, estiveram juntos por três anos. Adotaram a linha antropológica da Pedagogia Waldorf¹. Porém nesse período contraíram muitas dívidas e não conseguiram mantê-la.

Em 2009, após conflitos internos, a escola passa por nova organização, onde alguns pais saíram e outros entraram. A agora Vila Girassol recebe proposta de investimento, mas precisa padronizar seu material didático/pedagógico com uma apostila da Escola Vila, de Fortaleza.

Toda essa trajetória foi acompanhada por uma professora, a quem ofereceram a coordenação e, posteriormente, a diretoria da escola. Em sua experiência pedagógica atuou como sócia-proprietária de uma escola em Barretos. Essa escola existiu por quinze anos dos quais atuou por doze como coordenadora e professora.

Em Alto Paraíso/GO, foi coordenadora da Escola Municipal por quatro anos pela Secretaria de Educação com enfoque na área de Alimentação Escolar. Em sua formação acadêmica, possui Curso Técnico em Nutrição e graduou-se em Pedagogia. Neste ano finaliza sua Especialização em Gestão Escolar.

Coordenou a Creche Curumins por três anos. Foi professora desta escola - Vila Verde, no período de Vila Girassol, por um ano e atualmente, completa seu quarto ano como diretora da Escola Vila Verde.

Em 2010, começa uma nova era. Com maturidade que só o tempo e experiência geram, eis que nasce a Escola Vila Verde. O corpo docente mais entrosado e com a atuação clara e objetiva, traçam novas diretrizes pedagógicas.

Porém em 2012, novamente são abalados com a saída das famílias que constituíam a sociedade jurídica da escola. Agora, sem perspectivas quanto ao futuro da escola.

Três novos sócios - professores estrangeiros, chegaram em Julho. A existência de uma barreira linguística dificultou, mas não impossibilitou a comunicação. Reforçaram que acreditam na Educação como algo social a partir da relação em comunidade.

Em Dezembro de 2012, dois dos sócios se mudaram da cidade e não poderiam continuar com a escola como projeto.

¹ Uma das principais características da pedagogia é o embasamento na concepção de desenvolvimento do ser humano, criada pelo próprio Rudolf Steiner, que leva em conta as diferentes características das crianças e jovens, segundo sua idade aproximada. Um mesmo assunto é abordado várias vezes durante o ciclo escolar, mas nunca da mesma maneira, e sempre respeitando a capacidade de compreensão da criança.

Com a possibilidade de fechar a escola, o terceiro sócio assumiu a parte referente a ambos, pois sonhava em montar uma escola em Alto Paraíso. Assim, o acordo foi fechado e a Escola Vila Verde atualmente tem um dono.

Ele solicitou a equipe uma reunião em que todos estivessem presentes. Deixou claro que gostaria de fazer parte de um processo de transição, já que seu interesse não é de que a escola seja uma empresa privada que gere lucros para si, mas que se transforme num espaço onde a educação aconteça sem barreiras, estendida a toda comunidade sem custo monetário.

Este esclarecimento proporcionou certa tranquilidade ao grupo, que afinal não teriam que abrir mão de seu sonho de educação com princípios fortalecidos numa gestão participativa e ideológica.

Tivemos a oportunidade de conhecê-lo somente em fevereiro deste ano, pois sua atividade profissional como terapeuta e palestrante exige constantes viagens. Compartilhou conosco os anseios e sonhos de tornar a escola um espaço que permita sermos nós mesmos, envolvendo efetivamente professores, pais e ambiente.

Citou ainda a Pedagogia de desenvolvimento, onde a escola tradicional não ensina a “ser”. Transmitiu suas expectativas para o futuro da escola e agradeceu o engajamento de todos nesse sonho.

3 UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA

Com o devido termo de consentimento conforme é possível verificar no “ANEXO A” deste trabalho (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO), exponho a seguir alguns pontos do Projeto Político Pedagógico em construção.

Este foi um documento de produção coletiva no qual tivemos a oportunidade de contribuir com pesquisa participante, através de debates e sugestões, pelo espaço curricular oferecido através do projeto de economia solidária (ES).

Com o intuito de reafirmar sua prática e identidade, a Escola Vila Verde está construindo esse documento “ANEXO B” deste trabalho (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO).

Nele formalizam a imagem da escola enquanto comunidade de educadores e famílias que promovem um modelo alternativo de educação integral e humanizada. Valorizam a natureza e a vida, criando e recriando ambiente saudável que, apesar do rigor acadêmico quanto aos conteúdos, preservam o ensino com doçura e amor.

Reconhecem que os pais são os professores mais influentes de seus filhos, portanto, o envolvimento e atuação deles na educação contínua das crianças contribuem em muito para a realização de um ambiente escolar positivo.

A missão da Escola Vila Verde é fornecer ambiente seguro e envolvente, que promova o alto desempenho acadêmico, a responsabilidade pessoal e social através de um esforço cooperativo entre alunos, professores e pais. Educa as crianças e fornece um processo de aprendizagem global baseada em nutrir a essência humana.

Reforça valores como respeito à natureza, a vida e a sua inter-relação. Preza pelo pensamento livre, com habilidade crítica, imbuído de positividade, solidariedade, compaixão, amor e tolerância.

Incentiva a excelência acadêmica, a auto-compreensão, criatividade e integridade em um ambiente seguro e não competitivo.

Todos trabalham com comprometimento para que seu estudante seja cidadão responsável, ainda no seio da escola e da família. Que seja comunicador fluente e capaz de expressar-se com eficiência e clareza através da leitura, escrita, arte, música, dança, teatro e língua estrangeira.

O ambiente escolar é enriquecido de situações que proporcionam o exercício da autonomia para que os estudantes trabalhem de forma independente, com capacidade de

monitorar e avaliar o seu próprio progresso, adequando a tecnologia empregada na pesquisa.

Ilustração 1- Atividade na Área de Cultivo



Fonte: Elaborada pelo acervo da escola

Ilustração 2- Produzindo mudas



Fonte: Elaborada pelo acervo da escola

Para a Escola Vila Verde as crianças são seres humanos sensíveis à natureza, amorosos, respeitosos, autoconfiantes, éticos, compreensivos quanto à relação natural da vida com o meio ambiente.

São chamados a utilizarem a tecnologia de forma ética e responsável para criação de produtos de alta qualidade para a comunidade, além de produção intelectual e artística.

A Escola Vila Verde acredita na manutenção de um papel ético dentro da comunidade, portanto, oferece uma educação diferenciada, ecológica, sustentável, integrada e holística.

Visa o desenvolvimento do potencial intelectual, emocional, social, físico, artístico, criativo e espiritual de cada criança. Abordando os conteúdos escolásticos de forma contextualizada.

Baseada nesta educação holística, na crença que cada pessoa encontra identidade, significado e propósito de vida, através de conexões com a comunidade, com o mundo natural, e em sua relação diante dos valores espirituais como a paz e a compaixão, tem o objetivo de inspirar a reverência intrínseca pela vida e pela paixão de aprender.

O professor é visto como um amigo, um mentor, um facilitador, ou mesmo um companheiro experiente para viagens no mundo dos conhecimentos. Sua imagem não corresponde à pessoa de autoridade que lidera e controla, mas que media e orienta. Estudantes e adultos trabalham em direção a um objetivo comum, aprendendo e crescendo juntos de uma forma não hierárquica.

As diferenças entre as pessoas são respeitadas e apreciadas como enriquecedora ao

convívio. A norma é cooperação e não a competição, o que viabiliza a comunicação aberta e honesta.

O currículo também é construído a partir de uma conversa com os alunos que descobrem as suas necessidades individuais e pessoais. Identificados esses interesses, discute-se a expectativa para o ano letivo. Um programa individualizado é produzido no início do primeiro bimestre, e novos campos podem ser criados para atender as necessidades levantadas.

Esta abordagem promove uma compreensão do processo de aprendizagem e dos desafios e oportunidades da vida diária, como a aquisição de conhecimento, não como um fim em si mesmo, mas como parte de um processo.

Ilustração 3 e 4: Aula de Culinária (em sala e no fogão a lenha)



Fonte: Acervo da escola

Os princípios fundamentais da Escola Vila Verde estão sedimentados na interconectividade e harmonia entre o interior e o exterior do ser, sua espiritualidade. O psicológico de cada um deve ser incentivado a se esforçar para alcançar tudo o que puder na vida em suas mais altas aspirações. Os déficits são vistos como diferenças, portanto, superáveis.

Enquanto acontece esse movimento dentro da escola, os pais precisam adquirir uma maior consciência do seu papel de formação na vida da criança, pois levá-la a uma boa escola, não garante sucesso se o papel da família está aquém de promover uma maior compreensão, um ambiente tranquilo, exemplar, amoroso, digno e respeitoso. Há que se levar em conta o desenvolvimento equilibrado do sentir, do pensar e do querer das crianças.

“Uma escola diferente para famílias que educam de forma diferente.”

(Escola Vila Verde)

Atualmente a Escola Vila Verde está oficialmente regularizada junto à Secretaria de Educação conforme a resolução CEE/CEB nº 771/2011. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental no turno matutino.

A escola possui 49 estudantes, crianças de quatro a doze anos divididas em quatro turmas que atendem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental até o sexto ano. As turmas são multisseriadas - Educação Infantil, primeiro e segundo anos, terceiro e quarto anos, quinto e sexto anos.

De acordo com o ensino Waldorf, no qual a Escola Vila Verde tem uma de suas fontes de alimentação, as crianças menores aprendem principalmente pela imitação e imaginação. O objetivo então é desenvolver na criança, admiração e reverência pela natureza e relações humanas.

Dentre as principais atividades, podemos citar o contar histórias, usar marionetes, cantar, a eurtímia - movimento, jogos e brincadeiras de dedos, pintura, desenho, modelagem, cozinhar, passeios na natureza, língua estrangeira nas rodas rítmicas e nas celebrações das festas e estações do ano.

Acreditam que o mundo só pode ser saudável se as pessoas assumirem sua natureza total como seres humanos. Contrariando a sociedade materialista que valoriza o intelectual e não as demais essências como sentimentos - emoções, estética e sensibilidade social, força de vontade e natureza moral. Reconhecendo e respeitando as potencialidades humanas (FEWB).

Assim a rotina diária se constitui basicamente com o exposto no quadro abaixo, considerando que os horários são aproximados e o rigor está na atividade em desenvolvimento, não no cronometro. Este cronograma foi pensado de forma que todas as turmas fossem contempladas em todas as atividades.

Figura 5- Área de cultivo



Fonte: Acervo da escola

Tabela 1- Rotina Diária

Rotina Diária	
Horário	Atividade
7h30- 8h	Chegada à Escola Vila Verde
8h - 8h20	Saudação ao dia - normalmente com uma canção; Informes - Avisos, recados.
8h20 - 9h30	Euritmia: Exercícios de percepção corporal; Correção e dúvidas sobre tarefa de casa; Conteúdos estabelecidos pelo MEC.
9h30 - 10h	História contada
10h	Lavar as mãos, Lanche, Escovar os dentes.
10h - 10h30	Recreio
10h30 - 12h	Flauta; Educação Física; Inglês; Culinária; Capoeira; Área de Cultivo; Trabalhos Manuais.
12h	Entrega e orientação da tarefa de casa

Fonte: Adaptado pela autora

No espaço curricular proposto para Trabalhos Manuais, cada professor desenvolve uma habilidade manual com sua turma. As atividades são sempre adequadas em suas dificuldades e sistematização.

Para admissão no corpo docente da escola, o candidato apresenta seu currículo a equipe que o analisa. Depois desta primeira etapa, o candidato passa por entrevista que tem por objetivo identificar a afinidade com a filosofia da escola. Se favorável a ambas as partes, o professor é admitido, e terá acompanhamento em seu período de adaptação, pelo tempo necessário.

4 CORPO DOSCENTE

O corpo docente ainda está se graduando. A professora da Educação Infantil, e a professora assistente nas turmas de Educação Infantil e primeiro/segundo ano estão concluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, em Pedagogia pela UAB/UnB neste segundo semestre.

A professora do terceiro/quarto ano e a professora da turma de quinto/sexto ano acabaram de concluir sua graduação em Pedagogia pela UAB/UnB. A professora do primeiro/segundo ano é Licenciada em Educação Física pela UFRJ, também ministra as aulas de educação física para todas as turmas. O secretário é formado em Comunicação Social também na UFRJ. O coordenador de projetos e responsável pela área de cultivo é Químico com Mestrado em Química Teórica.

Ainda não existe uma rotina sistematizada de reciclagem ou formação dos professores. As iniciativas foram individuais. A ideia mais imediata é de implantar um grupo de estudos. A possibilidade de estabelecer um cronograma de curso de formação pela Extensão da UnB já está sendo estudada.

Na Escola Vila Verde as atividades que em outras escolas são considerados “conteúdos extracurriculares” aqui, fazem parte do currículo básico como, por exemplo, Culinária, Capoeira, Área de Cultivo, Iniciação Musical com Flauta, Marcenaria e Trabalhos Manuais.

Sua filosofia pedagógica permeia principalmente pela Pedagogia da Terra, Ecoalfabetização, Waldorf e Montessori.

Os métodos educacionais da Escola Vila Verde diferem dos outros sistemas de educação em seus objetivos e metas. Sua atenção está no aprendizado experimental e na significância que se coloca nos relacionamentos e valores humanos que rodeiam o aprendizado.

De acordo com Gadotti (2005, p. 19)

A sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde crianças nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. E, durante toda vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo, se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento, essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

Ainda de acordo com registros internos, a metodologia de ensino visa oportunidades de aprendizagem real. Acredita-se que com a promoção dessas vivências, seja possível ao estudante, a cada desafio, se desenvolver com entusiasmo e consciência do seu próprio processo de aprendizagem.

A proposta da escola é que o estudante tenha uma formação integral, pois assim potencializa a possibilidade de estar melhor preparado para enfrentar o mundo, de forma participativa, crítica e criativa dentro da sociedade.

Barlow (2000, p.13) ressalta a Ecoalfabetização como “educação baseada em lugar e a sabedoria de pessoas nativas – todas elas abraçando uma compreensão sistêmica ou ecológica. A convergência destas correntes cria um padrão de inovação educacional e integração, chamado alfabetização ecológica, ou ecoalfabetização”.

5 METODOLOGIA: PROJETOS TEMÁTICOS

Da Educação Infantil - de dois a seis anos, ao Ensino Fundamental - do primeiro ao sexto ano (nesta escola), todos trabalham com um mesmo tema norteador. Em cada turma os Projetos Temáticos são desenvolvidos conforme os conteúdos e conhecimentos que devem ser aprendidos naquela faixa etária.

A prioridade de ensino para Educação Infantil é sempre a formação de hábitos, ritmo, cuidados pessoais, desenvolvimento da linguagem e sociabilização. O brincar é valorizado e incentivado, pois acreditam que brincando a criança aprende os papéis sociais, trabalha a linguagem, exercita a convivência, integram-se como parte do mundo, pois a capacidade de aprender está em nós.

"A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir" (Maria Montessori)

O desenho infantil, a roda, a pintura, as brincadeiras, a capoeira, as atividades orientadas, o parque e os projetos temáticos possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades que compõem parte da rotina semanal da Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, a dinâmica da metodologia por projetos é interdisciplinar, onde mais de uma disciplina é abordada em cada projeto.

Os conteúdos trabalhados são orientados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96). Aqueles em que não estão contemplados pela abordagem dos projetos temáticos são trabalhados em aulas expositivas.

Assim, através do blog da Escola Vila Verde (2013), faz saber a metodologia principal de ensino, os Projetos Temáticos. Em cada bimestre um foco, ou tema, é abordado. No primeiro bimestre, "Conhecendo o Ambiente" tem o objetivo de conhecer, interagir, vivenciar e pesquisar todos os ambientes em que estão inseridos - escola, comunidade, natureza, família, buscando tecer os conhecimentos, compreendendo a interdependência entre os seres.

No segundo semestre o tema é "Tradição e Cultura" onde o foco do projeto é conhecer a tradição local e regional, a diversidade de culturas presente tanto na escola quanto na região de Alto Paraíso de Goiás, além dos pontos mais expressivos de cultura e tradição do Centro-oeste e Brasil.

"Tecnologias Sociais" é a temática do terceiro bimestre e tem o objetivo de conhecer, criar e vivenciar as várias tecnologias úteis, que promovem saúde e qualidade de vida.

O quarto bimestre propõe reconhecer o ser humano como portador de corpo, alma e espírito. "Somos Todos Um" valoriza as diversas crenças, fortificando os laços afetivos através de práticas holísticas e solidárias.

Os projetos temáticos fazem uma contextualização para se trabalhar os conteúdos obrigatórios partindo de questões da vida real dos estudantes, para que eles possam elaborar um produto final em forma de apresentação ou outra expressão criativa.

A avaliação é o instrumento que identifica o resultado das intervenções pedagógicas. Para maior eficiência, o sistema de avaliação da Escola Vila Verde foi melhorado esse ano, incluindo uma ficha de avaliação individual e auto avaliação dos estudantes. Decidiram que cada professor criasse seus próprios critérios, de acordo com as necessidades de cada turma.

Em todas as atividades ocorre o planejamento, realização e avaliação. Processo que favorece o constante amadurecimento da prática pedagógica.

A próxima etapa é incluir avaliação e auto avaliação dos demais atores envolvidos nesse processo, para que se tenha uma visão da equipe e do progresso do trabalho como um todo.

Quando observado alguma dificuldade relevante na criança, a orientação é elaborar um "plano de ação" específico para aquela demanda. Salientando que, se após uma primeira tentativa, a criança não evoluir em relação ao que foi observado, outras medidas deverão ser socializadas em equipe.

Para tanto, as reuniões pedagógicas são semanais. Os professores se reúnem por aproximadamente três horas, toda quinta-feira, no horário inverso a aula.

A mediação fica a cargo da diretora, do coordenador de projetos e do secretário. Na primeira hora, as professoras das séries iniciais se reúnem em um espaço e das séries finais em outro. A pauta gira em torno das atividades a serem aplicadas e conteúdos a serem trabalhados naquela semana. No segundo momento todos se reúnem para socializar o progresso da reunião e definir as estratégias para a semana.

6 CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

6.1 PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

Ressaltada a importância de se ter a escola como “educador coletivo” e, de se construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) baseado nesta máxima - a educação deve ser direcionada as crianças. Uma Educação alternativa, de reconstrução do mundo em que vivemos, onde as pessoas estão em contato umas com as outras, para se apoiar mutuamente, evitando o sentimento de solidão.

A sugestão feita pela professora orientadora do projeto ES foi de que a UnB entrasse nessa parceria transformando esta escola num Empreendimento de Economia Solidária, observando os princípios desta – Viabilidade econômica, autogestão, cooperação, solidariedade – operando com a dádiva - dar, receber, retribuir, objetivando a conquista de cidadania e solidariedade.

Em grupos de trabalho (GTs), foi feito um levantamento preliminar que apontaria as possíveis soluções e prioridades para esse objetivo.

A prioridade estabelecida foi a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Vila Verde, embasado pelos princípios da economia solidária. Foi sugerida literatura para fundamentação teórica - Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Eloisa Huck, Educar para sustentabilidade (Moacir Gadotti), Conceitos gerais de Educação (Paulo Freire), Aventura Pedagógica: Caminhos e Descaminhos de uma Ação Educativa (Antônio Carlos), Psicologia social de ambiente (Gustave Fischer), Pedagogia Waldorf, Pcn's, Projeto Político Pedagógico original da escola.

Pensar o Projeto Político Pedagógico de uma instituição é pensar a construção de sua identidade o que implica numa análise coletiva tanto da sua história, a que lhe deu as características que apresenta no momento, quanto das direções intencionais que serão assumidas em função das definições tomadas por esse Projeto.

O Projeto Político Pedagógico é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de ideias sobre a educação e sua função social, sobre o curso, sobre a metodologia, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática.

A Escola Vila Verde ainda não traduz no atual PPP todas as ações que tem

desenvolvido e que observamos no processo da pesquisa participante que tivemos a oportunidade de realizar. Anuncio neste capítulo o aporte teórico para uma melhor compreensão, desse espaço escolar.

A Fundação Banco do Brasil foi convidada a ministrar palestra em que orientasse quanto a tecnologias sociais. Através da Plataforma de Aprendizagem, conhecemos o objetivo de viabilizar o ensino a distância, a socialização dos conhecimentos pertinentes às tecnologias sociais, de livre distribuição e reaplicáveis.

A Plataforma é dinâmica. Um espaço em que é possível ver e reproduzir a prática dessas tecnologias em outras comunidades, assim, as pessoas podem inclusive, enviar novos conteúdos.

Com a nova configuração de movimentos formados principalmente por jovens, o foco foi redefinido para a inclusão sócia produtiva dessa juventude. Considerando as dimensões – Protagonismo social, Respeito cultural, Solidariedade econômica ambiental, a tecnologia social está centrada na inclusão da cultura de rede e não simplesmente no equipamento, aproveitando o saber local e conhecimento próprio, potencializando e compartilhando.

6.1.1 Plano de ação

Em maio deste ano de 2013 o tema da Reunião Mensal Temática foi “Sustentabilidade da Vila Verde” com intuito central de sensibilizar toda comunidade envolvida quanto a real situação da escola.

Foi abordado tópicos com base no levantamento da situação atual da escola quanto a questões como inadimplência, o que foi feito para contornar a situação, o que está sendo feito e quais as pretensões para o futuro, possíveis parceiros e função destes parceiros.

Uma das propostas deste encontro foi criar o Conselho Escolar, pois sentiram que com essa função exercida exclusivamente pelos professores gerava uma sobrecarga, além de anseios em torno de questões administrativas, causando desgaste considerável sobre eles. Assim, o Conselho Escolar foi criado e em sua composição havia pais e equipe da escola.

Em sua primeira reunião foi possível visualizar algumas propostas desse Conselho Escolar - Avaliação geral entre os pais, mediado pelo conselho escolar, sobre a situação da escola; Criação da Conta Bancaria Jurídica da Escola Vila Verde; Parceria com o CEBB e com o Instituto Crescer.

Assim, a escola entende que há varias possibilidades, algumas que demandam mais

tempo e outras podem ser colocadas em prática imediatamente.

Propomos então um plano de ação que orientasse nossa participação nesse primeiro momento do processo.

Tabela 2- Proposta de Plano de Ação

<p>Proposta de Plano de Ação</p> <p>Visão política: “Sustentabilidade e Mudança”</p> <p>Tema: Vila Verde - planejando para uma formação cidadã solidária.</p> <p>Objetivo geral: planejar juntos para a construção de uma cidadania solidária na perspectiva de uma educação significativa. Aproximação entre comunidade, escola e família através de seminário, pesquisa, feira da economia solidária;</p> <p>Ações pretendidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender a trabalhar juntos: atividade de uma palestrante, filme e depois uma discussão; • Revitalização do espaço escolar com vistas a recuperação do sentido do nome "Vila Verde": levantar o que cada um pode fazer, como troca de saberes e fazeres, materiais e não materiais; • Refletir sobre as formas organizativas: mesa de experiência com escolas alternativas e consultoria; • Avaliar a organização do trabalho pedagógico enquanto equipe; • Divulgação da escola: Atualização do blog, reforçando a identidade da escola; • Projeto Político Pedagógico: relacionado a uma política de autogestão; • Parceiros: buscar políticas públicas que respaldem essas ações; • Definir sua natureza jurídica reforçando a viabilidade econômica
--

Fonte: Elaborada pela autora

No início do ano, foi ministrada pela professora orientadora do projeto ES/UnB uma palestra aberta para a comunidade direcionada aos pais e integrantes da escola que participam direta e indiretamente desta relação.

O tema abordado foi a dádiva sob a perspectiva da economia solidária - princípios, conceitos, viabilidade e desafios, para sanar as dúvidas sobre o que é, para que serve e como trabalhar com ela, na aplicação cotidiana.

Mencionaram-se também quais as aproximações que a Escola Via Verde tem quando relacionada à Economia Solidária, além de ações que ela já tenha ou precisa ter para sua melhoria, nos campos que convém a todos.

Economia solidaria é o ato pedagógico em si mesmo, promovendo o outro a prática social, obtendo o posicionamento entre o grupo, para que seja ocasionada a cura pela palavra dentro do espaço pedagógico.

Ressaltou que a escola é um espaço de construção coletiva e que é necessário criar medidas e formação humana para que não haja o constrangimento do outro. Vínculos sociais e compaixão andam juntos na economia solidária.

7 OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ESCOLA: AUTOGESTÃO, DÁDIVA, SOLIDARIEDADE, VIABILIDADE ECONÔMICA.

Esse capítulo tem como objetivo, aproximar os conceitos da economia solidária e sua prática na existência na Escola Vila Verde. Vamos mostrar como a escola tem operado com os quatro princípios da economia solidaria: autogestão, dádiva, solidariedade e viabilidade econômica.

7.1 AUTOGESTÃO

A Educação em Economia Solidária se dá através da “construção social” nas relações cooperativas, inovadoras e autogestionárias, promovendo a práxis que integra pensar e agir, mesmo diante da diversidade e dos conflitos.

A Escola é o local principal de exercício desse dialogo valorizando as experiências individuais, a igualdade, a interação, a autonomia, a democracia, a pluralidade de saberes, a solidariedade, já que o currículo é organizado para que essas temáticas que educam para a vida se sobressaiam aos conteúdos.

Além das dificuldades do ambiente externo que se mostra extremamente hostil a novas possibilidades, que luta pela sobrevivência num campo econômico e social sem o menor acolhimento, os empreendimentos solidários ainda precisam enfrentar as divergência internas do cotidiano que agora precisam reformular sua pratica e basea-la nos princípios de solidariedade e democracia, e exercê-la constantemente ate que seja natural.

A primeira grande mudança é a forma de olhar para o empreendimento. Antes, como funcionários tinham uma carga horária a ser cumprida ou uma cota de produção a alcançar, onde ao final do mês, esse trabalho era pago.

Agora, precisa abrir mão de um salário imediato, investir seus serviços e potencialidades e ate financeiramente para posteriormente fazer uma retirada de acordo com as sobras dessa produção, assim seu interesse de que o empreendimento tenha sucesso gera nesse, antes empregado e agora empreendedor, uma maior motivação e envolvimento.

A qualidade da gestão é o diferencial para a viabilidade de um negócio solidário. A Escola Vila Verde é uma grande exemplo de empreendimento solidário, mas que ainda não foi devidamente reconhecido como tal.

Considerando as inúmeras possibilidades de conflitos gerados quando se tem uma

diversidade de pessoas reunidas, cria-se também a oportunidade de amadurecimento das formas de relacionamento baseado em respeito ao outro, proporcionando a democracia da gestão em vigor que busca a construção da identidade daquela comunidade.

Tendo em vista o tamanho da escola e a quantidade de envolvidos, ainda é viável que as decisões sejam tomadas sempre em um grande grupo onde todos tem oportunidade de participar. As possibilidades são analisadas e passadas a todos para apreciação e então elegem uma escolha.

7.2 A DÁDIVA

Outro fundamento importante é a dádiva. É por esse conceito que a cooperação precisa surgir. França Filho e Dzimira (1999) recorrem à dádiva como característica imprescindível da economia solidária.

Inicialmente, nos valemos da dádiva como princípio, com pessoas mais chegadas - familiares e amigos, porem é necessário que esta prática se estenda a todas as nossas relações sociais inclusive em se tratando de desconhecidos.

A dádiva se estrutura em três momentos: dar, receber e retribuir. A busca não é por satisfação utilitária, mas pelo fortalecimento e permanência dos vínculos e laços sociais.

Verificamos a mobilização social espontânea de utilizar a dádiva em situações de crise coletiva, como resposta as adversidades. Caracteriza-se como uma relação de envolvimento - a dádiva de si mesmo, do seu tempo etc.

A economia solidaria sob o contexto francês, se manifestou principalmente pela crise chamada sociedade salarial em torno da escassez de emprego. A problemática aumenta, pois além da crise econômica, gera uma crise de sociabilização. Tornasse evidente que nem o Estado, nem o mercado tem capacidade isoladamente de gerir a atividade econômica e social.

A economia solidária abrange claramente três dimensões sociais - a política, a econômica e a social.

Segundo apresenta Laville (p. 146, grifos dos autores), citado pelos autores França Filho e Dzimira (1999), a economia tem três conceitos "mercantil, não mercantil e não monetária". Mercantil é a venda de produtos ou prestação de serviços, não mercantil são subsídios ou acordos e contratos junto a instituições públicas, e não monetários, são as contribuições voluntarias, fundamentada pela reciprocidade, principalmente a dádiva.

Na economia solidária, "o emprego não representa um fim em si mesmo", a finalidade do trabalho esta em realizar a atividade, não no lucro.

Dentre tantos aspectos que diferem esta escola, está um grupo grande de pais que participam mais ativamente. Entendem a necessidade de atrair outros pais para aderir a proposta da escola.

Uma pequena parcela desses pais tem o hábito de fazer doações além do pagamento das mensalidades, participam também em atividades como mutirão e passeios.

Fala da Diretora em entrevista:

“Quando nos chegamos aqui na escola praticamente tinha algumas arvores e um pequenino jardim, então o primeiro jardim, a primeira horta, quem fez foi os pais, a gente chamou de Dia de plantação, os pais trouxeram varias mudas de jardim, de horta, de arvore, e eles plantaram, todo mundo junto... foi bem legal. E a partir dai, a gente tem a horta do jardim, é vista como sala de aula. Todo dia tem uma turma q vai la fora e faz o seu trabalho: o olhar, o pegar o colher o podar depende do q precisa ser feito. Eles gostam muito de fazer a colheita. Uma época deu bastante algodão. Colher limão... o que tiver dando na horta la, o que vai ser usado na escola, aquela turma vai la colher, levar pra cozinha, e servir no lanche. Esses produtos são todos usados na própria escola, porque a produção é muito pequena.

As festas nós fazemos... Varias, saídas da escola, passeios... Por exemplo, agora a gente fez a Festa da Família que foi no final do primeiro projeto, foi la no Vale Dourado onde uma professora mora, foi feito um grande piquenique la, então as famílias todas foram, eles se organizam nos carros para um levar o outro com a carona solidaria. É bem legal nesse sentido, eles são bem colaborativos. E nas festas que a gente faz... Nós somos bem festeiros!... Os pais estão sempre presentes.

Quando a gente fez acampamento, no ano passado em Cavalcante, que é uma comunidade de calungas. E ai a gente pediu para irem vários pais, não só por causa do carro mas também pra ajudar olhar as crianças, fazer comida. Teve um dia que o jantar foi feito pela gente e o café da manha, e as outras refeições a gente fez num pequeno restaurante local.

Nossa... Seria inviável se os pais não fossem. A gente depende de toda mobilização deles, toda motivação deles, e foi maravilhoso esse acampamento. Foi uma coisa super-redondinha assim... Tudo certinho.”

Há de se considerar ainda a participação do poder estatal em criar leis municipais principalmente, que regulamentem essa organização publica, com foco no bem viver de seus habitantes. As cidades estão crescendo e modificando sua forma de viver, então a grande

revolução seria que o Estado motivasse e convocasse a sociedade a participar da administração de seus próprios bairros e cidades e que os tornassem corresponsáveis por sua gestão.

Para Martins (2009, grifo do autor) o *empoderamento* está, em reconhecer o poder da sociedade civil de se reorganizar a vida local e proporcionar de fato a gestão democrática da cidade, é a recuperação da cidadania através da participação popular. Infelizmente, há varias barreiras para que a sociedade tenha voz ativa nas decisões de política local, pois o Estado insiste em caminhar a passos curtos na descentralização do seu poder.

7.3 SOLIDARIEDADE

O termo solidariedade (idem) usado na Economia Solidária não corresponde somente a prática moral do termo, e sim como princípio político para a construção da democracia participativa. Tem duplo sentido.

Martins (2009) ressalta que a ação pública social é a base para construirmos uma cidadania solidária. A solidariedade, para além das implicações éticas e morais, se caracterizam como recurso eficiente de política social democrática.

A solidariedade é um elemento interessante que explica, e ate justifica os pactos entre pessoas que tem em comum apenas o desejo de sucesso de um determinado projeto.

É solidário simplesmente pela simpatia ao outro, sem esperar nada em troca, ou quando agem solidariamente, gerando um ciclo de reciprocidade. É o interesse desinteressado. Se o termo é aplicado na política, fica viável a discussão em torno da justiça social ou cidadania democrática.

Traz à sociedade a necessidade de mobilização coletiva enquanto sentimento e atitude, unificando a comunidade numa aliança comum. Pertencimento – não adianta direcionar a política ao indivíduo, ela tem que ser com foco coletivo e gerar no indivíduo, pertencimento.

Visando estabelecer maior entrosamento das relações e engajamento no projeto, apresentaram a Festa Junina Solidária. Pela primeira vez aberta à comunidade, foi uma experiência avaliada positivamente.

De acordo com a cartilha *Como organizar feiras de Economia Solidaria* (2006, grifo nosso) as Feiras de Economia Solidária se constituem não apenas como um espaço de exposição e comercialização direta dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários, mas um espaço de trocas solidárias, de rodada de negócios, de apresentações culturais e

artísticas, de informação e formação política em economia solidária, articulação de cadeias produtivas, bem como divulgação e estímulo do consumo ético, justo e solidário.

Para viabilizar as atividades previstas para realização de uma feira de economia solidária, o ideal é realizar um bom planejamento e contar com uma equipe de trabalho que dialogue e construa coletivamente o evento.

As comissões auxiliaram no sucesso de uma Feira de Economia Solidaria, sendo norteadores para execução das diversas atividades que um evento desse tipo requer. Nesse sentido, tais cuidados são imprescindíveis no processo de planejamento de feiras baseados nos princípios da economia solidária. Não esquecendo que este é um espaço de construção coletiva.

7.4 VIABILIDADE ECONÔMICA

Face às análises acima citadas, a participação dos professores no conselho escolar da instituição é expressiva, e serve para nortear a composição do currículo e a sua articulação, produzindo como resultado um conjunto harmônico de ações orientadas para o objetivo maior da escola.

Na economia solidaria a viabilidade econômica é mostrada por meio da autonomia, viabilidade e sustentabilidade. Aborda os meios utilizados para prover seus recursos.

Num olhar para o futuro, o sentimento geral é quanto a estabilidade financeira da escola. Desejam que seja autossustentável, e possibilite aos seus profissionais tranquilidade de trabalhar, sem ansiedade quanto a sua renda. Desejam aumentar da capacidade de atendimento, ampliar as series em ofertada e ter boas condições de infraestrutura.

Para a tomada de decisões são criados espaços de discussão, chamados de assembleias onde cada estudante possui voz ativa na elaboração de regras, planos de ação e atividades. Nesses locais são trabalhados valores, cidadania e desenvolvimento de responsabilidade de forma horizontal.

É interessante observar a distribuição da escola sem uma formatação hierárquica, onde os alunos têm livre acesso a todos os espaços como sala dos professores, secretaria, coordenação.

A Economia Solidária se constitui num sistema econômico alternativo ao Capitalismo. No século passado ela surgiu principalmente em função dos Empreendimentos Solidários, onde a autogestão é fator primordial. Aqui no Brasil, ela se evidenciou no primeiro Fórum Social Mundial onde surgiu o Grupo de Trabalho (GT) Brasileiro de Economia

Solidária, em 2001.

No ano seguinte com a primeira Plenária Nacional de Economia Solidaria começam a surgir as proposições de políticas públicas. Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) faz parte do Ministério do Trabalho e Emprego, criada em 2003 no Governo Lula.

Em 2005 começaram o mapeamento dos Empreendimentos Econômicos Solidários em todo o país através do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidaria. Mas essas são considerações da formalização do governo brasileiro, da trajetória de construção histórica da ES.

7.4.1 Parceiros

A busca de parceiros, colaboradores e aliados foi apontado como importante nesse processo de redefinição. Momento em que se desenha a proposta para possíveis colaboradores - Agricultura familiar (Pronafe – BB, DRS-BB), UnB, Centro UnB Cerrado, Instituto Crescer, Prefeitura local. Alguns já estão confirmados.

Ocorreram ações pontuais também como planejamento de recursos, e acessibilidade física e virtual.

Duas propostas de novos aliados foram recebidas e estão em análise. A aliança com o Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB), escola modelo em educação de valores humanos. Ofereceram a terra/espço para construir um novo prédio para a Escola Vila Verde se estabelecer. O atual espaço é alugado. As obras estão previstas para o ano de 2014 ou 2015, mas a expectativa de se mudarem é grande.

Outro aliado é o Instituto Crescer.

Ao longo da história moderna, muitas foram as tentativas práticas de solucionar os problemas que daí advêm utilizando comportamentos mais cooperativos e uma dinâmica mais solidária entre os agentes da produção social, produzindo novos formatos de composição societária para operacionalização de processos produtivos, o que se convencionou chamar de “empresas de autogestão”. (TAULIE, RODRIGUES, 2004, p.37)

Segundo Taulie e Rodrigues (2004), a base central da Economia Solidaria esta no sujeito e em como valoriza-lo enquanto ser humano, em sua totalidade e especificidade, contrariando as relações do modelo mais fortemente vigente, onde a pessoa é mão de obra e lucro.

O trabalho, e não o emprego é a base de organização desta sociedade proposta pela

Economia Solidaria, e tem função de mediador entre o ser, a natureza e as outras pessoas da comunidade. Visa sempre o saber, o criar e o fazer e como consequência, a renda é gerada.

O trabalho é concreto e humanizado. Sua lógica esta na coletividade, onde a propriedade da produção é de todos os envolvidos. Para tanto, as relações sociais que tem como princípio a cooperação e, a divisão do trabalho baseado na solidariedade, visam o bem viver e não o lucro ou acúmulo de riquezas materiais.

Assim o relacionamento profissional deixa de ser entre patrão e empregado para ser horizontal, de igual para igual, associados, empreendedores.

Logo, seguindo a análise dos autores, tem-se que a administração e o gerenciamento dos empreendimentos solidários são fundamentados na democracia e na igualdade dos direitos e das responsabilidades. Porém seu sucesso depende das referências conceituais e o respeito a essas práticas de gestão democrática que são a base de um ideal solidário.

A questão financeira tem sido alvo de trabalho intenso ocupando boa parte do tempo de gestão para resolvê-la, porque é algo que ainda que estejam no quarto ano, não conseguiram resolver.

Atualmente, a única fonte financeira da escola é a mensalidade paga pelos pais. Ocorrem esporadicamente, doações dos próprios pais. Assim, os salários de funcionários, as tarifas, os impostos, e toda manutenção necessária para o bom andamento do ano letivo é paga com essa entrada.

A política de valor das mensalidades caracteriza outra diferenciação das demais escolas, que considerando as várias realidades econômicas das famílias, existem três possibilidades diferenciadas para pagamento. Todas incluem lanche e material escolar.

Na primeira opção, o valor é de 236,00 na segunda opção 357,00 e na terceira opção 438,00. Há casos de famílias que não se encaixavam em nenhuma das faixas, e escolheram ficar entre a primeira e segunda opção.

Todos os filhos de funcionários estudam na escola e tem bolsa integral nas mensalidades, pagando somente as taxas de material e lanche.

Somente alguns funcionários possuem renda além da gerada pelo trabalho na Escola Vila Verde. Todos os professores têm nesta sua única forma de renda.

Os critérios para encaixar as famílias em determinada faixa é um entrevista. Avaliam que uma ou duas famílias poderiam pagar um pouco mais, mas a grande maioria faz um grande sacrifício para manter a primeira opção, pois priorizam a educação dos filhos.

Há uma compreensão de que a própria cidade tem sua realidade econômica bem característica. Mas perceberam também que para haver um bom atendimento, valorização dos

professores, com materiais suficientes, precisaria ter uma entrada extra.

Os autores Tauile e Rodrigues (2004) reforçam as diversas possibilidades de surgimento das empresas autogestionárias:

- a) Criação de postos de trabalho e renda através da associação de trabalhadores, o que leva os trabalhadores a um processo de (re)inclusão social e econômica a partir da auto-organização para geração de trabalho e renda, [...]
- c) Trabalhadores organizados arrendam um empreendimento econômico em estado pré-falimentar, no qual trabalham, para gerir a produção a partir de uma outra estrutura societária — empresa de autogestão —, geralmente quando essas empresas possuem dificuldades de gestão, administração, produção e/ou econômicas.

7.4.1.1 Atividades que ocorreram em parceria com o Projeto de Economia Solidária/UnB

Feira de Economia Solidária que se concretizou na colaboração da Festa Junina Solidária ao final do mês;

Realização da palestra sobre Economia Solidária, com foco na Sustentabilidade, direcionado aos professores, e posteriormente estendido à comunidade;

Levantamento de dados: organização histórica das pessoas que atuam na escola, seu tempo, espaço, materiais.

7.4.1.2 Atividades previstas para curto, médio e longo prazo

Definimos propostas de ação e parcerias, para os próximos semestres de atuação. São elas:

- Fazer levantamentos da situação financeira da escola;
- Delimitar a referência de sustentação filosófica;
- Analisar possibilidades para natureza jurídica;
- Construir um estado de direito com regras claras;
- Ampliar as alianças numa perspectiva de educação alternativa;
- Incentivar representação social na comunidade como escola alternativa;
- Brinquedoteca de material alternativo;
- Estabelecer estratégias de aproximação entre família e escola;
- Forma organizativa: Conselho de Pais; Conselho Pedagógico; Conselho Financeiro; Conselho escolar - lugar de articulação dos três conselhos - Consultivo, pensar as

diretrizes da escola;

- Contribuição financeira dos aliados, divulgação e reuniões;
- Vínculos com os parceiros e colaboradores;
- Nivelamento entre os quatro aliados enquanto proposta, linguagem e filosofia;
- Cooperação técnica para aprofundar os laços (Extensão/DAC/DEG/Pedagogia)
- Perspectiva de estágio para os estudantes da UnB;
- Política de ensino e graduação;
- Formação continuada - Currículo para professores;
- Geração de renda e trabalho para os pais para garantir a autogestão e sustentabilidade da escola;
- Qualificação dos professores nos conceitos de economia solidária;
- Trocas sociais - relações utilitárias e não utilitárias; preparação e maturidade;
- Planejamento estratégico administrativo;
- Marketing: vender uma ideologia (Porque essa escolha de escola para meu filho?);
- Parceiros para financiar - Colaborador Eventual, Colaborador Permanente;
- Advogado Permanente (Tributações);
- Contador ou graduando para auxiliar neste processo;
- Pensar que conhecimento da Escola Vila Verde podemos trazer a comunidade através do Instituto Crescer, com objetivo maior de melhorar a educação local;
- Assistência ao ensino que especial teve cortadas as verbas pela secretaria de educação;
- Contar a história do Instituto Crescer sua relação com a Escola Vila Verde;
- Documentos e Estatuto da Escola;
- Hortas Verticais com venda dos produtos (Hortas escolares);
- Reciclagem e Reutilização;
- Livro de Bolso (18x18);
- Comissões de Trabalho;
- Concorrer a editais;
- Viabilidade Econômica – O sucesso desta escola é de interesse da comunidade em questão, então deve mantê-la;
- Escola auto recuperada - formalizar processo;
- Calendário de Ações – Plano estratégico para dois anos;
- Delegar funções;
- Formalizar a Constituição do Conselho Escolar;
- Plano de trabalho e Ação (PTA) dos três conselhos;
- Plano de trabalho e Ação (PTA) da escola alinhada aos três conselhos;

- Plano Estratégico Participativo (metas; visão de futuro; plano de ação; prática de ensino, formação de professor; trabalho com a família; pesquisa de perfil das famílias - vulnerabilidade social);
- Rota Turística – inseri-la na rota de turismo da cidade;
- Bazar permanente ou pontual (roupas, brinquedos, etc).

Tabela 3- Perspectivas e desafios para viabilidade socioeconômica da escola Vila Verde para os Conselheiros

TEMA: Perspectivas e desafios para viabilidade socioeconômica da Escola Vila Verde para os Conselheiros					
OBJETIVO GERAL					
Como viabilizar as condições de sustentabilidade da escola					
DATA	Manha	Almoço Solidário	Tarde	Noite	
02/08		Socialização	14hs às 16hs Historias memórias, situação financeira e PPP. 16hs às 18hs Contribuições dos aliados	18hs às 21h Atividades solidárias	
03/08	8:30 as 10:30 GT dos Conselhos 10:30 as 12:30 Socialização das tarjas	Socialização	14h as 16 Integração de ações 16 às 18h Plano de ação	18h às 20h Comissões de trabalho: Socialização dos planos de trabalho	

Fonte: Elaborada pela autora

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios da Escola Vila Verde hoje são quanto a sua situação financeira e sua organização jurídica. Para as ações de médio e longo prazo, propomos sistematizar a viabilidade econômica, traçando estratégias de sustentabilidade.

Recorrer a graduandos da Faculdade de Ciências Contábeis e a Faculdade de Administração, preferencialmente, e divulgar aos estudantes o projeto de Economia Solidária e Educação, com o objetivo de otimizar recursos teóricos para uma maior eficiência na conquista da resposta financeira e jurídica da instituição.

A meta é formalizar a Escola Vila Verde como Empreendimento em Economia Solidária utilizando a solidariedade, cooperação, viabilidade econômica e a autogestão como âncoras e a dádiva como operadora das trocas sociais.

Por meio do Programa de Economia Solidária, a Escola Vila Verde foi inserida como parceira do projeto de Extensão da Universidade de Brasília, definindo ações mais pontuais.

Vislumbramos participar de todo o percurso junto à escola, e torná-la um Empreendimento de Economia Solidária.

Uma possibilidade seria contatar empresas da comunidade, interessadas em se associar a uma instituição de ensino com o mesmo envolvimento ideológico, onde pudessem reforçar sua filosofia de vida na educação de seus filhos, também no ambiente escolar.

9 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Esse Trabalho Final de Curso foi um parto. Semelhante a uma gestação, foi gerado em nove meses, cuidado e esperado. Passou a fazer parte dos meus pensamentos e anseios.

Esse trabalho, portanto, não está concluído. Mesmo não sendo fácil, sei que é possível a transformação desse projeto numa pesquisa que fortaleça a Economia Solidaria na região.

O objetivo agora é transformar este documento num artigo como tecnologia social, onde possa ser utilizado para divulgação e socialização de conhecimentos e o modelo Vila Verde seja replicado em todas as escolas possíveis. Algo em que possa contribuir para enriquecimento social da educação. Quero levantar material que me dê embasamento suficiente para o Mestrado e Doutorado, em cinco anos.

Pretendo viajar o mundo em busca de novas possibilidades em que viabilizem a educação. Assim poderei construir uma instituição semelhante à Escola Vila Verde onde minhas filhas possam aprender os verdadeiros valores sociais. Um local em que eu possa lecionar e conquistar uma vida estável e abastada mesmo enquanto educadora.

Emagrecer vinte quilos e comprar um carro está entre minhas prioridades para o próximo ano.

Pretendo continuar registrando e contribuindo com a escola para que o objetivo coletivo seja alcançado. Espero que as pessoas percebam que com boa vontade e acreditando em nossos sonhos podemos mudar qualquer realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

PCN - B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214

Jesus, Marcelo Chaves, 2012. A mensuração do resultado econômico e a economia solidária: A demonstração de resultados frente as novas realidades econômicas e sociais.
<<http://www.slideshare.net/MarceloChavesdeJesus/a-mensurao-do-resultado-econmico-e-a-economia-solidria-a-demonstrao-de-resultados-frente-s-novas-realidades-econmicas-e-sociais>>

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego - Secretaria Nacional de Economia Solidária, Conselho Nacional de Economia Solidária. Recomendação Nº 08, de 04 de Julho de 2012.
<<http://portal.mte.gov.br/geral/recomendacao-n-08-de-04-de-julho-de-2012.htm>> Acesso in: 14/08/2013

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego - (Decreto 5.063 de 03/05/2004, Artigo 18, Item X). <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/estudos-e-pesquisas-sobre-autogestao-e-economia-solidaria.html>>

FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária<<http://www.fbes.org.br/>> Acesso in: 14/08/2013

Cartilha Como organizar Feiras de Economia Solidária. 2006
<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812B35FA90012B4B9F5F2B1913/prog_org_feira_cartilhaacomorganizarfeiras.pdf> Acesso in: 14/08/2013

FEWB - Federação das Escolas Waldorf no Brasil -
<<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br>> Acesso in: 23/07/2013

Revista Abril on line - Educar para Crescer. Texto Márcio Ferrari,01/07/2011
<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/maria-montessori-307444.shtml>>
Acesso in: 22/07/2013

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TAULIE, J.R.; RODRIGUES, H. Economia Solidária e Autogestão: a criação e recriação de trabalho e renda. IPEA. Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, v.09, n.24, ago. 2004, p. 35-43.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; DZIMIRA, Sylvain. Economia solidária e dádiva. *Organizações & Sociedade*, vol. 6, n. 14, p. 141-183, jan./abr. 1999

MARTINS, Paulo Henrique. Ação publica local e desafios de uma cidadania solidaria. 2009

GADOTTI, Moacir. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade

CAPRA, F. A Teia da Vida. São Paulo, Cultrix, 2002._____, F, Buckley, P., Barlow Z. Ecoalfabetização: Preparando terreno. Califórnia, Learning in the Real World,2000.

PACHECO, José. Escola da Ponte: formação e transformação da educação. 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil- Introdução. Brasília: MEC-SEF,1998.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 24) p. 29

ARRABAL, Alejandro Knaesel. **Prática da Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/>>. Acesso in: 14/08/2013

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:

Economia Solidária e Educação: Uma experiência na Escola Vila Verde em Alto Paraíso de Goiás

Pesquisadora Responsável: Glaucia Stela de Castro Rocha Bahia

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação

Esta pesquisa compõe o Trabalho de Conclusão de Curso, etapa final do requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Ele é orientado pela Prof.^a Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho, com enfoque voltado para a relação entre Economia Solidária e Educação.

Para tanto será necessário realizar os seguintes procedimentos: levantamento da história da Escola Vila Verde, sua proposta pedagógica, seus desafios e perspectivas no campo de Economia Solidária, a relação com as famílias e comunidade local. A metodologia utilizada será de pesquisa com os atores sociais da escola e observação participante.

Para qualificação da pesquisa nos foi concedido a oportunidade de utilizar as imagens e documentos oficiais da escola.

Durante a execução da pesquisa, os sujeitos podem entrar em contato pelo email *glauiciastela@hotmail.com* e telefone 61 3389 0314, onde poderei ser encontrada para notificação de acontecimentos e recebimento de orientação e /ou atendimento, quando necessário.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da pesquisa.

Nome do responsável: Eliana Martins - Diretora da Escola Vila Verde

Assinatura:

Alto Paraíso de Goiás, ____ de ____ de ____ .

ANEXO B - RESOLUÇÃO CEE/CP N. 5, de 10 de junho de 2011. ART. 77

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA
CASA CIVIL

RESOLUÇÃO CEE/CP N. 5, de 10 de junho de 2011.

Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, o credenciamento e o credenciamento de instituição de ensino, a autorização de funcionamento e renovação da autorização de funcionamento de etapas da Educação Básica.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS – CEE/GO, usando de suas atribuições legais, tendo em vista os Arts. 205, 206, 208, 209 e 214, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Art. 160, da Constituição Estadual de 1989, o inciso V, do Art.10, da Lei N. 9 394, de 20 de dezembro de 1996 e o inciso VI, do Arts. 14 e 76, da Lei Complementar Estadual N. 26/98, de 28 de dezembro de 1998, das Resoluções CNE/CEB N. 05, de 17 de dezembro de 2009, Resolução CNE/CEB N. 04, de 13 de julho de 2010 e Resolução CNE/CEB N.07, de 14 de dezembro de 2010,

Subseção VII

Do Quadro de Pessoal

Art. 77. Os mantenedores de unidades escolares públicas e de instituições privadas de ensino devem ter nas unidades escolares por eles mantidas:

I - quadro de diretores, coordenadores, e professores habilitados em curso superior e de licenciatura de graduação plena, compatível com a área específica de sua atuação, e bibliotecários habilitados em curso superior de bacharelado;

II – quadro de pessoal administrativo qualificado, conforme legislação vigente, comprometido com o projeto político pedagógico da unidade escolar.

ANEXO C – ENTREVISTA

- 1) Atualmente, quantas crianças estudam na escola e qual a faixa etária atendida?
- 2) Quantos professores?
- 3) Qual o turno de funcionamento e organização das turmas?
- 4) Como funciona a grade horária – atividades de rotina na organização?
- 5) Como é a divisão de funções, remanejamento de professores e atendimento das turmas?
- 6) Qual a formação dos professores?
- 7) Como ocorrem as reuniões pedagógicas? Qual periodicidade dos encontros?
- 8) Existe algum programa de reciclagem dos professores? Cursos de atualização ou complementar a formação?
- 9) Quando e como foi seu ingresso na Escola Vila Verde?
- 10) Como você entende a filosofia da escola?
- 11) Como é a metodologia de ensino?
- 12) Como funcionam os Projetos Temáticos?
- 13) Existe um Conselho Escolar estabelecido?
- 14) Como você avalia sua prática pedagógica?
- 15) Quais são as expectativas para o futuro desta instituição de ensino?

ANEXO D – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA VILA VERDE



PROPOSTA PEDAGÓGICA

"Mudar a maneira de pensar é fundamental para a busca
de uma visão mais global do mundo.
A transdisciplinaridade representa uma ruptura
com o modo linear de ler o mundo,
uma forma de articulação dos saberes.
GADOTTI

Alto Paraíso de Goiás – GO

Abril - 2013

1. CONCEPÇÃO

A organização educacional busca através da ação de uma gestão participativa, encontrar e desenvolver conteúdos que permeiam a realidade dos seus educandos, abrindo-se a partir de uma cultura para outras culturas, outras perspectivas de vida. Através do diálogo com todas as culturas e concepções de mundo é possível entender que existem diferentes maneiras de se representar o todo.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem dentro desta perspectiva, deixa de ser fragmentado, imposto, conteudista e passa a ser um processo de valorização a práxis pedagógica, dando maior significado à construção do conhecimento.

A busca por um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais.

2- JUSTIFICATIVA

A organização escolar é resultado de trabalho feito no coletivo por pais, alunos, professores e comunidade local, que anseiam por uma escola cujo **Projeto Político Pedagógico-PPP** não seja algo pronto e acabado, mas o qual será um ponto de partida para a ação-reflexão-ação e avaliação da escola durante seu desempenho na busca da construção de sua identidade.

Visando uma abrangência Transdisciplinar permeada principalmente pelas Pedagogias da Terra, Eco-Alfabetização, Waldorf (Antroposofia) e Montessori, compreendemos que a Escola Vila Verde tem o interesse na formação do educando, tendo como finalidade o desenvolvimento do ser humano harmônico e integral, capaz de atuar no mundo de forma crítica, criativa, transformadora da sua realidade e sociedade.

3- FILOSOFIA

Nossa proposta tem como objetivo contribuir com o processo educacional da criança, valorizando todas as dimensões do ser humano e suas variadas formas de expressão, num contexto lúdico e cooperativo, onde o movimento e o gesto aliam-se ao prazer da descoberta, da criação, da construção. Entendendo que criança é agente do seu próprio conhecimento e aprende através das contínuas trocas que estabelece com o meio físico e social. O erro, nessa perspectiva, é visto como um elemento importante no processo de aprendizagem, uma vez que impulsiona avanços cognitivos e indica o nível em que a criança se encontra.

A Escola Vila Verde, oferece Atividades e projetos de estudo que levam em conta interesses e curiosidades das crianças e necessidades específicas de cada nível ou grupo são realizadas no decorrer do ano letivo, de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Instigados por professores que agem como facilitadores de aprendizagem e não como meros transmissores de saber, os alunos interagem e alternam papéis, tornando-se aprendizes e mestres uns dos outros, num processo onde interação

grupal assume caráter fundamental. Assim como conhecer o objeto de conhecimento e propor uma metodologia compatível com o que o aluno já possui de forma a perceber que a criança é um ser crítico, criador e interativo, e só uma prática capaz de respeitá-la como tal, num fazer vivo, interessante e criativo, leva alunos e professores a serem sujeitos na construção de seu conhecimento. Visando estimular nas crianças, a esperança, o encantamento, o vigor, a criatividade, a curiosidade e a alegria. Onde a relação educador/educando é baseada no respeito e na sinceridade. Onde as necessidades do educando são respeitadas tendo em base uma educação em que as crianças e adolescentes são ouvidos, estimulados a pensarem, seus sentimentos são considerados importantes, esta relação de honestidade e sinceridade, e sobre os objetivos desta escola.

"Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio técnico-tecnológico, objeto de nossas pesquisas, ensaios, e, algumas vezes, de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço do aconchego, de cuidado." (Leonardo Boff, Saber cuidar, Petrópolis, Vozes, 1999).

"Fazendo o planejamento com a natureza e não contra ela,
podemos criar sistemas saudáveis,
onde a energia é conservada,
os desperdícios eliminados
e os recursos são abundantes."
Bill Mollison

4- OBJETIVOS

A Escola Vila Verde projeta um sujeito capaz de intervir conscientemente e coletivamente na produção social do futuro tendo como objetivo contribuir com o processo educacional da criança e do adolescente, valorizando todas as dimensões do ser humano e suas variadas formas de expressão, num contexto lúdico e cooperativo, onde o movimento e o gesto aliam-se ao prazer da descoberta, da criação, da construção. Dentro desta abordagem de ser consciente, crítico, interpretativo com visão de mundo, abordando uma proposta libertadora, progressista e democrática, almejamos:

- Buscar a melhoria da qualidade do ensino, para que haja também melhoria na qualidade de vida e nas relações humanas fazendo e pensando em uma educação biosustentável com concordância entre os que fazem e os que pensam.
- Planejar e executar projetos, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários;
- Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de modo os alunos usufruam a escola para Ser (como pessoa), Conviver (como cidadão), Conhecer (aprender a aprender) e Fazer (como profissional);
- Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando os valores morais e auxiliando os indivíduos na formação de uma sociedade mais justa e humana;

- Concretizar o processo ensino-aprendizagem, onde todos os segmentos envolvidos possam participar de trocas de conhecimento, proporcionando assim, crescimento cultural, e sensível a natureza e a seus elementos;
- Facilitar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e culturas, estabelecendo constante relação entre teoria e prática;
- Oportunizar a reciprocidade de conhecimentos, estudos, pesquisa e experiência;
- Instrumentalizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade;
- Capacitar o aluno a exercer sua cidadania, construindo sua própria felicidade;
- Observar e cumprir os direitos e deveres de alunos, professores e funcionários;
- Proporcionar condições para que os professores busquem uma formação continuada voltados para valores explicitados em um dos princípios que requer reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independente de sua utilidade para os seres humanos. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

“A pedagogia deve começar por ensinar sobretudo a ler o mundo, como nos diz Paulo Freire, o mundo que é o próprio universo, por que é ele nosso primeiro educador. O universo não está lá fora. Está dentro de nós. Está muito próximo de nós. Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar” Moacir Gadotti

Os paradigmas são o solo e o adubo, de onde nascem as idéias desabrochando-se em práticas. Estas, por sua vez, fecundam novas idéias que renascem deste paradigma.

5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

Assim como toda instituição escolar requer uma necessária organização interna, prevista no regimento ou legislação, que define as estruturas, administrativa e pedagógica da escola.

“O planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quando do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma idéia, um objetivo, uma meta, uma sequência de ações que irão orientar a prática” (LIBÂNEO, 2000, p 83).

Nossa instituição tem uma estrutura de funcionamento que constitui a sua organização: direção, setor Técnico – administrativo e setor pedagógico, corpo docente e discente e membros associados.

Na direção da escola o diretor é o facilitador dos processos democráticos dentro da instituição, que juntamente com a equipe pedagógica, funcionários, sócios e comunidade escolar, trabalha em prol dos objetivos e finalidades estabelecidas conjuntamente. Líder da comunidade escolar representando os interesses da mesma.

O setor técnico administrativo é constituído pela secretaria, auxiliares, zeladores. A função da instituição é assegurar a documentação, a gestão e os recursos físicos e

financeiros da escola. Já o setor técnico pedagógico está voltado ao processo de ensino aprendizagem e organização do currículo escolar que faz parte da Coordenação Pedagógica.

A equipe de educadores da escola é descrito como corpo docente, e tem por finalidade de mediar o conhecimento e fazer intervenções quando necessário, participar na elaboração do currículo, do **Projeto Político Pedagógico-PPP** e das demais atividades propostas pela escola.

A instituição escolar incentivará a formação de comissão de pais dando total apoio, com o intuito de trazer a participação da comunidade escolar para dentro da escola, com a autonomia necessária para seu funcionamento.

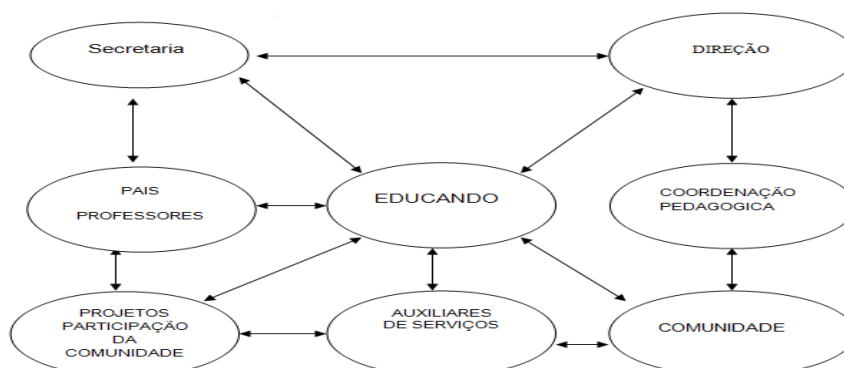
“O segredo de um bom ensino é respeitar a inteligência da criança como um campo fértil onde as sementes devem ser semeadas, para crescerem no calor da imaginação Flamejante”.
“Maria Montessori”

Se você pensa que pode ou sonha que pode, comece.
Ousadia tem genialidade, poder e mágica.
Ouse fazer, e o poder lhe será dado.
“Goethe”

Um grande paradigma (episteme, mindscape) controla não só as teorias e os raciocínios, mas também o campo cognitivo, intelectual e cultural onde nascem as teorias e os raciocínios. Ele controla, além disso, a epistemologia que controla a teoria, e controla a prática que decorre da teoria.
“MORIN”

ORGANOGRAMA

Como podemos observar, a estrutura organizacional fortalece o desenvolvimento da ação democrática, onde deve ser analisada e avaliada constantemente e sempre que possível representada por um organograma que explicita as funções de cada um dos envolvidos neste processo do desenvolvimento educacional, respeitando a democrática de forma colaborativa.



6. RECURSOS FINANCEIROS, FÍSICOS E DIDÁTICOS

Os recursos financeiros, físicos e didáticos da instituição são de origem do 3º. Setor, tendo como mantenedor os membros associados e tem o objetivo de possibilitar e viabilizar condições para a realização das propostas idealizadas e oferecidas à comunidade. Cada recurso aplicado tem por objetivo prioritário o melhor cumprimento das funções dentro de suas especificidades, buscando atender as demandas existentes na educação infantil e ensino fundamental neste setor. Os recursos físicos asseguram à escola as possibilidades de exercer suas funções pedagógicas, de acordo com as propostas, estabelecidas neste Projeto Político – Pedagógico, Quando colocam a disposição da comunidade, de seu discente e do seu corpo administrativo condições físicas para realização das diferentes atividades oferecidas em seu currículo proposto.

6.1. RECURSOS FÍSICOS E INSTALAÇÕES

A Escola Vila Verde possui equipamentos mobiliários que compõem o andamento e conforto assegurando o bem - estar das crianças e jovens atendidos. Como mobiliários com cadeiras e mesas para alunos, mesas para professores, cadeiras infantis, prateleiras, armários, mesas infantis, arquivos; Mobiliários para sala dos professores; Mobiliários do salão; Mobiliário da secretaria e diretoria.

A Escola Vila Verde possui no seu espaço físico:

Na área externa: um jogo com cinco balanços, um jogo de trapézio e balanço; cinco bancos grandes de madeira; uma caixa de areia; um jardim na fachada; um canteiro de ervas; uma horta; um depósito de sucatas; um depósito de ferramentas; oito pneus; lixeiras para separar o lixo; um tanque de dois cubos, um fogão à lenha, uma mesa de madeira, um viveiro de mudas, duas composteiras.

Na área interna: Uma sala de aula infantil de 3 e 4 anos que contém uma prateleira ; uma estante buaqueira com 20 compartimetros uma lixeira; uma mesa média infantil; uma mesa pequena infantil; dois colchonetes; uma prateleira com nove compartimentos tapete de borracha; almofadas;; brinquedos variados como quebra cabeça, lego, bonecas etc. Livros de histórias infantis; três cavalinhos de madeira e tecidos, fantasias; material pedagógico; um lavabo

Sala de aula infantil 1º e 2º ano: duas mesas grandes infantis; quinze cadeiras infantis; dois colchonetes; um tapete desmontável com 20 peças;; quatro bancos infantis pequenos;; uma estante com 5 prateleiras; uma lixeira; dois cavalinhos de madeira; dezoito almofadas revestidas em plástico; brinquedos variados; dois jogos de material dourado; livros infantis diversos; materiais pedagógicos; um lavabo

Sala de aula para alunos de 3º e 4º ano : Duas mesas grandes uma prateleira média com cinco compartimentos; uma prateleiras buaqueira com vinte

compartimentos; um tapete desmontável; doze almofadas revestidas com plástico; uma lixeira; um jogo de material dourado grande; materiais pedagógicos dois jogos de formas geométricas; seis flautas; jogos diversos; livros diversos de literatura infantil; dois ábacos; um lavabo

Sala do 5º e 6º ano: dez jogos de mesa e cadeira de madeira; uma prateleira com cinco compartimentos, uma prateleira buracheira com vinte compartimentos; um tanque com duas cubas; uma bancada de alvenaria, uma lixeira, livros de consulta e livros infantis, materiais pedagógicos; um banco de madeira.

Pátio interno: Um filtro de água; um tanque de três cubas; duas mesas pequenas; três bancos; duas mesas pequenas; sete cadeiras infantis; um relógio; oito poltronas; um sofá infantil.

Secretaria: Uma mesa grande com gaveta; uma mesa pequena de madeira; uma estante com quatro prateleiras de vidro; um armário de aço; quatro cadeiras; um aparelho de som; dois computadores; um fotocopadora e impressora; um aparelho de telefone; livros para consulta pedagógica diversos.

Almoxarifado com materiais didáticos pedagógicos diversos

Cozinha: Um armário de aço; um fogão; sete mesas redondas; uma mesa retangular; uma pia de inox; uma bancada grande; uma geladeira; duas cadeiras; um bebedouro; e todos os equipamentos necessários para o preparo do lanche

Dois banheiros: masculino e feminino.

6.2. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros, mantenedores desta instituição são de origem particular oferecido pelos associados e associação de pais que oferecerão vagas para bolsa de estudos de até 50% de desconto, e bolsa integral para crianças desprovida de situação financeira e que se interesse pela proposta da escola.

6.3. RECURSOS DIDÁTICOS

A Escola Vila Verde oferece ao corpo docente, condições para que possa desenvolver seu trabalho com qualidade e eficiência e aos discentes a oportunidade de conviver em um espaço que prioriza a qualidade de seu trabalho e do seu espaço físico, para uma aprendizagem mais competente, significativa e prazerosa. Com enfoque na valorização humana dentre outros recursos que possam suprir a necessidade da escola no desenvolvimento de seu trabalho, e no ensino – aprendizagem, tudo isto pensando na valorização do ser humano e do meio ambiente como principal objetivo da escola.

7. CURRÍCULO

Com Base Nacional Comum e de sua parte diversificada em torno do paradigma curricular, que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com: A vida cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos como:

Saúde; Sexualidade; Vida Familiar e Social; Meio Ambiente; Trabalho; Ciência e Tecnologia; Cultura e Linguagens;

As Áreas de Conhecimento de Língua Portuguesa; Língua Materna (para populações indígenas e migrantes); Matemática; Ciências; Geografia; História; Língua Estrangeira; Educação Artística; Educação Física; Educação Religiosa (na forma do art. 33 da LDB) a explicitação, pelas escolas, em suas propostas curriculares, de processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando à interação entre a educação fundamental e a Vida Cidadã; possibilitando aos alunos, ao aprender os conhecimentos e valores da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, constituir, também, suas identidades como cidadãos em processo, capazes de ser protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprio, às suas famílias e às comunidades;

A utilização da Parte Diversificada para enriquecer e complementar a Base Nacional Comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de sua comunidade;

O trabalho cooperativo entre direção e equipes docentes que proporciona condições de implementação, das estratégias educacionais, mediante o uso adequado do espaço físico, do horário e do calendário escolar.

7.1. REFORMULAÇÃO CURRICULAR

BABIN e KOULOUMJJIAN (1989), propõem que existam atividades ligadas ao desenvolvimento de projetos, dos quais os alunos possam ser os mentores; lembrando que as informações não estão apenas em textos, mas de maneira multimídia. A Escola Vila Verde utiliza como metodologia pedagógica a realização de **Projetos Educacionais Temáticos** (anexo). Uma justificativa para essa escolha é a possibilidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas, partindo do interesse dos estudantes e da realidade local, considerando uma forma de aprendizado onde se busca a autonomia e a contextualidade em um sentido mais amplo. Para que isso aconteça há a necessidade de se formar responsabilidades tanto pelos atos individuais como pelos atos do coletivo em que nos inserimos, de forma solidária e colaborativa como coloca Pacheco (2008).

MORIN (1994) ainda afirma: O conhecimento não pode ser reduzido unicamente ao racional. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Entendendo a educação como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação (do educador e do educando), integrando, dentro de uma visão da totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo e o racional.

A escola precisa ser empática, ou seja, tem de entrar na personalidade dos alunos para poder ajudá-los, deixando-os trabalhar em grupo, na musicalidade, fazendo teatro, cultivando plantas, cuidando de animais, produzindo um vídeo. É necessário que a emoção esteja presente na escola, que haja um mergulho nos ambientes, que os alunos se sintam no mundo.

A Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa de Educação Básica que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos em seus aspectos físicos psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família, de acordo com a Constituição Federal de 1988. Estatuto da Criança e da Adolescência (1990), Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

(Lei nº 93 94/96), Parecer 022/98 do Conselho Nacional de Educação e Deliberação 003/99 do Conselho Estadual de Educação.

Educar e Cuidar de crianças de 3 a 5 anos e de 6 a 14 anos supõe definir previamente para que sociedade será feita, e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, para que as crianças e suas famílias sejam incluídos em uma vida de cidadania plena.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e ensino fundamental de 1º ao 9º ano ressalta que as crianças e suas famílias devem encontrar nas Escolas e Centros de educação infantil um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequado, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa e feliz. Em linhas gerais pode-se afirmar que a prática pedagógica deve-se balizar por diretrizes que contemplem:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- A necessidade de se explicitar o reconhecimento da identidade pessoal do aluno, dos professores, de outros profissionais, da unidade escolar e do respectivo sistema de ensino;

O reconhecimento de que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, de linguagem e os afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações, inter e intra-subjetivas; de que as diversas experiências de vida dos alunos, professores e demais, participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar, ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã; a garantia, em todas as escolas, da igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional e uma Parte Diversificada que envolve os conteúdos complementares, escolhidos por cada sistema de ensino e estabelecimentos escolares, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela; surge então esta necessidade de um ensino voltado, para além das disciplinas separadamente mais da formação de seres humanos que sejam autônomos e com valores críticos voltados para o meio ambiente.

8. CURSOS MANTIDOS PELA ESCOLA

Educação Infantil (2 a 5 anos) e Ensino Fundamental: 1º. Ciclo (1º. ao 5º. ano) e 2º. Ciclo (6º. ano).

9. OBJETIVOS DOS CURSOS

A Escola Vila Verde, idealiza um sujeito capaz de intervir conscientemente e coletivamente na sua condição social voltados para o futuro com objetivos propostos. Brincar, apreender, ensinar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se, cada vez mais como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;

- Proporcionar aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental um trabalho que Contemple o Educar e Cuidar com qualidade contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança.

- Propiciar projetos para que as ações educativas exercida por professores ou outros profissionais responsáveis pela criança, sejam alcançados em situações planejadas num espaço educativo que deve ser sempre intencional e trazer como referencial teórico a compreensão que esse educador tem do mundo, da sociedade e do tipo de homem que pretende formar.

- Oferecer Condições para que a criança possa situar-se no mundo como sujeito histórico, explorando-o e exercitando sua linguagem, construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo e com os valores morais da sociedade.

- Propiciar para que a criança seja considerada como um ser completo em cada fase do seu desenvolvimento, com características, necessidades e interesses próprios, a que importa é a criança com sua individualidade e é necessário garantir que ela viva feliz na sua infância.

- Promover mecanismos que viabilizem práticas participativas, nas tomadas de decisões conjuntas no planejamento e execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, como forma de assegurar a transparência administrativa traduzidas numa prática política e pedagógica.

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade;

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.

- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A estes princípios, cabe salientar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições.

Educação Infantil na LDB Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação

básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Pré-escolas, para crianças de quatro a 5 anos de idade;

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

- Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar,

- Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor.

- Construir um ambiente educativo, que vincule com a comunidade através dos processos econômicos, políticos e cultural;

- Cultivar a memória coletiva do povo brasileiro, valorizando a dimensão pedagógica da história da comunidade escolar.

- Oferecer a comunidade escolar, momentos de estudo, a fim de qualificar a atuação junto à comunidade escolar;

- Buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolvermos habilidades e conhecimentos socialmente úteis à comunidade escolar.

- Facilitar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e culturas, estabelecendo constante relação entre teoria e prática.

- Oportunizar a reciprocidade de conhecimentos, estudos, pesquisa e experiência;

- Conscientizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade. Como sujeito aprendente, curioso, disposto, precisa ser crítico, pois quanto mais se exerce essa capacidade, mais se desenvolve a curiosidade epistemológica, sem a qual não se alcança o conhecimento cabal do objeto. Dessa forma, é preciso que o aluno seja estimulado, incitado a manter a curiosidade, a capacidade de arriscar-se, mesmo em situações nas quais o sistema bancário ainda seja uma prática. É a “força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.” (FREIRE, 2003, p. 25). Quem aprende é, além de um indivíduo, um sujeito ator, sabedor e fazedor de coisas e, portanto, responsável direto por sua aprendizagem. Um sujeito construtor e reconstrutor. O sujeito que aprende é precisa ser considerado como possuidor de uma natural tendência à aprendizagem. O aprender envolve momentos de equilíbrio/desequilíbrio e posterior acomodação/adaptação. Aprender implica um movimento constante, dialógico e recursivo entre o corpo, a mente e o cérebro. Pressupõe desejo do aprendente.

Reconhecer e cumprir os direitos e deveres de alunos, professores, e pessoal de apoio como integrantes do processo educativo.

Proporcionar condições para que os professores busquem uma formação continuada que atenda os seus anseios profissionais.

10. METODOLOGIA

O despertar da atividade infantil se dá através do estímulo para a auto-educação da criança, colocando meios adequados de trabalho à sua disposição.

“ MARIA MONTESSORI”

O ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim; esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e para os interesses populares que faz parte da sua realidade.

Queremos que os educandos possam ser crianças e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, dialogar, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

Trabalhar antes com o significado que com o conteúdo, muito mais com a intersubjetividade e a pluralidade que com a igualdade e a unidade. Mas, não nega os conteúdos, pelo contrário, trabalha para que através de uma mudança na educação ele se torne muito mais significativo para os estudantes.

Nos pressupostos básicos temos as seguintes diferenças:

- Na educação Moderna, é a *hegemonia* (universalização de uma visão de mundo);

- Na educação Pós-Moderna e Multicultural é a *autonomia* (capacidade de autogoverno de cada cidadão).

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na metodologia de ensino: temas geradores; prática-teoria-prática; e ação-reflexão-ação para a participação coletiva. O estudo a partir de Temas Geradores como: Ecologia Social; Medicina do Cerrado; Nascentes e Afluentes; Geografia, História e Alimentação Local; Novas Culturas; Bioconstruções; Reuniões de Culturas; Economia Solidária; Saúde Sutil; Comunicação; Família; Energias Limpas; Alimentos saudáveis; Construções; Água; Manejo da Terra; Ferramentas e Tecnologias; Saúde e Bem-Estar Espiritual; Posse da Terra e Governo Comunitário.

A Pedagogia Pós-Moderna Multicultural valoriza o movimento, o afetivo a relação, a intensidade, o afetivo, a solidariedade, a autogestão, contra os elementos da educação Moderna que valoriza conteúdo, a eficiência, a racionalidade, os métodos e técnicas, ou seja, os *objetivos* e não a *finalidade* da educação. A educação Pós-moderna é uma educação humanista, encontrando nela os temas da alegria, do belo, da esperança, do ambiente saudável, da produção, etc.

Sintetizando, a educação Moderna trabalha com o conceito de “*igualdade*” (buscando eliminar as diferenças) e a educação Pós-Moderna trabalha com o conceito chave de “*equidade*” (buscando a igualdade sem eliminar as diferenças).

Para cumprir a sua tarefa humanista a educação precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua outras perspectivas de vida, outras idéias.

Quanto à autonomia da Pedagogia Pós-Moderna não tem o significado de isolamento, mas de diálogo com todas as culturas e concepções de mundo. É a abertura a partir de uma cultura para as demais. É entender que existem diferentes modos de representar o todo.

CAPRA desenvolve um sistema de Alfabetização Ecológica que "(...) envolve

uma pedagogia cujo centro mesmo é a compreensão do que é a vida; uma experiência de aprendizado do mundo real (plantar uma horta, explorar um divisor de águas, restaurar um mangue), que supera a nossa separação em relação à natureza e cria de novo em nós uma noção de qual é o lugar a qual pertencemos; e um currículo no qual as crianças aprendem os fatos fundamentais da vida - que os resíduos de uma espécie são os alimentos de outra; que a matéria circula continuamente pela teia da vida;

11. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá considerar o aluno como um todo valorizando suas habilidades, e deverá ser realizada mediante a sistemática de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos contemplados para essa etapa da educação, sem objetivo apenas de promoção mais de valorização do conhecimento do educando nas suas conquistas, provendo ações que viabilizem o desenvolvimento pleno do educando.

A avaliação nessa etapa se orientará prioritariamente para o reajuste das ações dos professores, da proposta Curricular, do Projeto Político - Pedagógico, bem como para o acompanhamento da criança em suas conquistas, dificuldades e possibilidades, devendo ocorrer ao longo do processo ensino-aprendizagem, sendo vedada a sua retenção em fase de alfabetização que será considerado um processo de desenvolvimento.

Os registros descritivos, cumulativos, produção e outros devem complementar a informação sobre a qualidade da aprendizagem da criança durante as etapas do trabalho pedagógico do desenvolvimento previsto no currículo.

A avaliação se processará através de uma ação diagnóstica ou investigativa, mediadora e continua. Por toda a equipe com a finalidade de ajustá-la aos padrões qualitativos de atendimento que se quer alcançar. Para operacionalização deste processo e visando a formação que abrangerá as áreas de conhecimento, hábitos e atitudes onde serão desenvolvidas as Habilidades Cognitivas e Psicomotoras.

A avaliação do corpo docente deve ser realizada principalmente pelo próprio professor, que esta em constante auto-avaliação e auto-educação. A avaliação se processará através de uma ação diagnóstica ou investigativa, mediadora e continua, por toda a equipe pedagógica, buscando qualidade no ensino e respeitando as individualidades, dentro do conceito de equidade (buscando a igualdade sem eliminar as diferenças). A avaliação deverá ocorrer não somente através de números, mas também através de uma caracterização qualitativa. Nessa se procurará estimular o que o aluno realiza de forma positiva e a crítica se apresenta apenas sobre o que ele seria capaz de produzir.

Segundo Lanz (1990), o boletim é um relatório dirigido aos pais, que através dele possui uma imagem do filho no momento atual. O professor de classe realiza um relato bastante extenso sobre o aluno durante o ano e todos os professores que deram aula colocam uma caracterização breve sobre resultados, comportamento e esforço.

Sendo uma exigência de instâncias superiores, a avaliação quantitativa não será entregue ao aluno, mas ficará mantida em sigilo pela escola, somente sendo entregue aos pais no momento em que o aluno sair da escola. Isso para que o aluno não se sinta julgado somente uma parte de sua individualidade. A proposta pedagógica que considera o ser humano em seus diferentes âmbitos (físico ou

intelecto, social, anímico-espiritual), não se deve avaliar apenas por um aspecto constituinte do todo. Existem alunos que despertam em certas disciplinas mais tarde que os colegas, mas que recuperam posteriormente o que lhes falta.

Dentro de uma visão educativa de autonomia, no sentido de diálogo e respeito a diversidade, as minorias étnicas, pluralidade de doutrinas, direitos humanos, e visões de mundo a avaliação ocorrerá através de uma caracterização qualitativa, com base nas várias facetas do aluno, levando em conta o esforço que fez para o alcance dos resultados atingidos, seu comportamento e o seu espírito no grupo. A escola possibilitará que os professores realizem cursos de formação continuada, dando o total apoio necessário e incentivo, inclusive financeiro.

12. PROCESSO DE DECISÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Vila Verde intenciona: oferecer à comunidade seu espaço para realização de atividades que estão ligadas a cultura e a preservação do meio ambiente de forma transdisciplinar, e a participação em decisões que envolvam a sociedade e os interesses da classe. Visando sempre o crescimento de sua credibilidade junto ao público a quem atende, tornando o seu espaço, em um espaço aberto ao público.

Para tanto esta instituição se vale da autonomia que possui, enquanto espaço educacional, para junto à comunidade promover encontros que venham acrescentar na construção promovendo eventos que viabilizam tais, propostas dentre elas:

- Palestras;
- Seminários;
- Festividades em datas comemorativas;
- Reuniões de pais e mestres;
- Capacitações de professores;
- Educação Ambiental através de teatros, feiras, numa proposta transdisciplinar;
- [Saídas de campo e vivências.](#)

13. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A Coordenação Pedagógica junto com a equipe de professores avaliará o desenvolvimento dos alunos diante do currículo e através de sistemáticas que servirão como ponto de partida para a reflexão-ação-reflexão das ações propostas. O Planejamento Pedagógico será realizado semanalmente, onde cada professor junto à coordenação relatará os sucessos e as dificuldades encontradas, para que sob orientação pedagógica faça o levantamento de dados das atividades realizadas na semana e através deste diagnóstico, replanejar as ações em função de alcançar os objetivos propostos.

Quinzenalmente toda a equipe da escola se reúne para equalizar uma linguagem única para a escola. Planejando ações referentes ao projeto em andamento publicados no calendário escolar. Dentro de uma proposta de educação onde um dos preceitos básicos é a autonomia (sem o sentido de isolamento, mas de abertura e diálogo com todas as concepções de mundo), a coordenação pedagógica estará disponível para a equipe de professores no apoio ao planejamento, acompanhamento de casos específicos e na reflexão sobre a prática pedagógica. A reflexão sobre a prática cria a possibilidade de em equipe, estarem sendo

redirecionados itens do planejamento se assim se julgar necessário, baseando-se nos objetivos propostos e na realidade observada.

14. REUNIÕES DE PAIS

Nesta Instituição estabelece um relacionamento de parceria com as famílias. No intuito de envolver os pais no processo educativo em favor do desenvolvimento do educando. Tendo os pais toda liberdade de comunicar-se com a instituição, fortalecendo assim o vínculo escola - família, com sugestões para melhoria de qualidade da educação.

No Caderno “Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares”, a indicação é incentivar nas escolas a cultura da participação. Através de uma direção que valoriza a participação igualitária dos funcionários da escola, pais, alunos e que defende a participação das famílias, pode-se construir um caminho de cidadania não apenas para a sua gestão, mas ser um espaço de formação de cidadania para toda a comunidade escolar. Os alunos, pais e funcionários mudam os conceitos de transformação social e democracia, participando de uma escola que tenha uma direção descentralizada. Sendo estabelecidos, encontros mensais; com entrega de relatórios bimestrais e desenvolvimento de uma temática.

15. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Esta proposta foi elaborada, pensando numa educação de qualidade que possibilite ao educando, condições para que, ao longo de sua caminhada, possa junto com o professor: Construir seu próprio conhecimento, fazendo com que seja cada vez mais consciente da sua participação na sociedade desde que estejam contemplando.

A educação deve preparar o aluno enquanto ser espiritual, anímico e físico para se aproximar o máximo possível de sua meta suprema. A individualidade de cada ser é manifestada através do corpo e de seu ente espiritual, onde a educação deve ajudar-lhes a realizar as disposições para essa imagem.

Através de uma formação abrangente, que se abre para o intercultural, o senso de responsabilidade social aparece quando se está plenamente desenvolvido, assim como o preparo para assumir essas responsabilidades no social.

16. TEMPO ESCOLAR

O horário escolar será organizado observando a distribuição da carga horária do professor, bem como sua qualificação e disponibilidade. O tempo escolar deve ser distribuído em proporção às reais necessidades de cada proposta de ações educativas desde que: cumpra os 200 (duzentos) dias letivos previstos na Legislação em vigor;

De acordo com a resolução do CEE N. 655 de 16 de setembro de 1999 Art. 6º § 1º para atender as necessidades da comunidade, o regime de funcionamento das instituições de educação infantil e ensino fundamental poderá ser período parcial ou integral, devendo ser interrompido no ano civil.

§ 2º a idade da criança, o número total de horas de sua permanência na unidade e a parceria com as famílias são variáveis importantes para a previsão e organização do cotidiano nas escolas de educação infantil e ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares:** Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Elaboração Ignez Pinto Navarro. [et al.] – Brasília: MEC, SEB, 2004. Caderno 5.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e ensino fundamental: anos iniciais.**

Boff, Leonardo. Saber cuidar, Petrópolis, Ed Vozes, 1999.

BORDONI, Thereza. **Para onde estamos indo? Novos e Velhos caminhos da educação.** www.vaganaescola.com.br, acesso em 10/02/2011.

CAPRA, Fritjot. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 18/2005. Estabelece orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino fundamental obrigatório, em atendimento à Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º 32 e 87 da Lei nº. 9.394/1996.

Conselho Estadual de Educação Nº 655/99-Normas para a Educação Infantil Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia.** 2a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE P; HORTON, Myles. **Nós fazemos o caminho caminhando.** Petrópolis, Vozes, 2000

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável.** Texto.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas.** 8a. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. 319 pág.

GADOTTI, Moacir. **A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra** Fonte: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm Acesso em 03 de outubro de 2007.

GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EDUC, 1991.

LEGAN, Lucia. A Escola Sustentável – Eco-Alfabetizando pelo Ambiente, 2ª Ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf – Caminho para um ensino mais humano.** 5a. ed. São Paulo: Editora Atroposófica, 1990. 180 pág.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil.** Em específico a resolução do

STEINER, Rudolf. **A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem, Uma Base Para a Pedagogia.** São Paulo: Editora Antroposófica, 2007a.

STEINER, Rudolf. **A Arte da Educação II: Metodologia e Didática.** São Paulo: Editora Antroposófica, 2003.

STEINER, Rudolf. **A Arte da Educação III: Discussões Pedagógicas.** São Paulo: Editora Antroposófica, 1999.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org) Projeto **político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 15.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

UNESCO Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas (Brasília: IBAMA) Conferência Internacional sobre "Meio Ambiente e Sociedade: Educação e conscientização pública para a sustentabilidade". 1999.

KEIM, Ernesto Jacob. **Ecopedagogia como proposta transdisciplinar para liberdade e autonomia.** Texto.

Bibliografia Virtual

WWW.SEDUC.PA.GOV.BR/PORTAL/.../ARQUIVOS/PROPOSTA_PEDAGOGICA_VERSAO.PDF

WWW.CONTEUDOESCOLA.COM.BR/SITE/CONTENT/HYPERLINK

[CARTA DA TERRA INFANTIL](#)

[ECO-ESCOLA](#)

ANEXOS

PROJETOS EDUCACIONAIS TEMÁTICOS

Tema: **Conhecendo o Nosso Ambiente**

Duração: 1º Bimestre

INTRODUÇÃO – A partir de uma abordagem interativa e envolvente, os estudantes do Ensino Fundamental (1º. ao 6º. Ano) são estimulados a conhecerem o ambiente em que estão inseridos. Despertando a consciência de que o primeiro “ambiente” ocupado é o próprio corpo, e a partir dele expandindo o conhecimento, desde a sala de aula, escola, área cultivada, área em torno da escola, o bairro (Vila Bandeira), os bairros que constituem a cidade de Alto Paraíso até os municípios circos vizinhos. Estudaremos também (por mapas) a distribuição dos municípios no estado de Goiás, com foco no nordeste goiano, o estados pertencentes ao Centro-Oeste, e os estados das 5 regiões Brasileiras.

JUSTIFICATIVA – O conhecimento dos componentes bióticos e abióticos, dentre eles a comunidade, a família e a natureza, vão constituir o micro e o macro universo infantil. Desde as células, formadoras do corpo humano, até o Planeta Terra formador do Sistema Solar e da Via Láctea (a nossa Galáxia) componente do o Universo, ao mesmo tempo conhecido e desconhecido. É preciso conhecer o ambiente em que estamos inseridos, para despertar o sentimento de cuidado e preservação, somente assim nos sentiremos parte integrante deste espaço, e poderemos preservá-lo para as futuras gerações.

OBJETIVO – Conhecer, interagir, vivenciar, pesquisar tudo o que está em nossa volta: escola, comunidade, natureza, família, buscando tecer os conhecimentos, compreendendo a interdependência entre Seres.

CONTEÚDOS – a partir de atividades inter e transdisciplinares serão abordados conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os

com a realidade local. Dentre os conteúdos a serem estudados durante este projeto destacamos:

ÁGUAS – Nascentes e Afluentes; Tratamento; Composição; Importância; Consumo Consciente; Preservação; Chapada dos Veadeiros – Berço das Águas;

COMUNIDADE – Vizinhança da Escola; Formação Histórica de Alto Paraíso; Povoados Tradicionais da Chapada; Cidades, Estados, Países.

FAMÍLIA – Diversidade; Formação Familiar; Árvore Genealógica; Consciência da Própria Família; Costumes.

ESCOLA – Conhecendo o funcionamento da escola Vila Verde; Questionamento sobre a existência da escola; Conhecendo e Interagindo com as Escolas de Alto Paraíso de Goiás; Intercâmbio entre Instituições de Ensino;

NATUREZA – Identificar a Fauna e Flora da Escola, da casa e do Cerrado; Formação, Localização, Uso e Importância dos Cristais; Relevo e Paisagem da Chapada dos Veadeiros;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES –

- Concluir que a água faz parte do nosso ambiente e é um recurso não renovável
- Estudar sobre os recursos hídricos regionais (hidrografia)
- Reconhecer as partes das plantas como seres vivos que são encontrados em diferentes ambientes
- Conhecer a si e ao ambiente em que vivemos
- Conhecer a história da sua escola e da origem da sua cidade (Alto Paraíso)
- Conhecer os bairros formadores de sua cidade
- Conhecer aspectos gerais da natureza (cerrado)
- Reconhecer a diversidade de fitofisionomias do cerrado
- Reconhecer que o ser humano ocupa os espaços e modifica o ambiente para atender às suas necessidades (impactos ambientais)
- Avaliar as conseqüências da ação do homem para a vida do planeta Terra
- Estudar diferentes formas de linguagem
- Desenvolver habilidades de observação, memorização, análise, síntese, orientação espacial, sentido de dimensão, pensamento lógico e criativo
- Desenvolver a capacidade de análise e registro das ações realizadas
- Reconhecer a contribuição da ciência e da tecnologia para maior produtividade agrícola
- Conhecer os municípios que fazem fronteira com Alto Paraíso de Goiás
- Relacionar o crescimento das cidades com as transformações do ambiente rural
- Consciência da diversidade de costumes das famílias, a origem das famílias e a formação de suas árvores genealógicas
- Identificar materiais reutilizáveis e/ou recicláveis e o tratamento de materiais orgânicos (compostagem)

- Criar regras de conduta/comportamento para o bom funcionamento da escola e o desenvolvimento das atividades fora do ambiente escolar – Acordos de convivência
- Reconhecer a necessidade de preservação, evitando o desperdício
- Realizar medidas espaciais de comprimento, largura e medidas de grandeza (kg, cm, m)
- Identificar características da Biodiversidade presente na Chapada dos Veadeiros (Fauna e Flora)
- Principais transformações na área urbana
- Relacionar causas e consequências das alterações ambientais
- Relacionar qualidade de vida a um ambiente saudável
- Perceber a importância de manejo na área cultivada
- Identificar os diversos sistemas formadores do corpo humano

PROJETOS DE CONCLUSÃO – Durante este bimestre serão realizados projetos interdisciplinares e multiseriados, sobre a temática do Meio Ambiente. Nestes projetos, serão destacados tanto o potencial artístico dos familiares, quanto o estudo dos diversos ambientes (escolar, urbano local, natural, etc), bem como a formação familiar (origens e árvores genealógicas) dos estudantes e a preservação e educação ambiental.

- ✓ Apresentação artística pelos estudantes e familiares (Sarau Cultural)
- ✓ Formas do ambiente e da natureza (Exposições)
- ✓ Fotos e livros auto-biográficos dos estudantes (Exposição)
- ✓ Conhecendo o ambiente a partir de mim (Exposição)

VISITAS - Sítio da Sigrid/ Saneago / Pontos da Cidade (casas dos próprios estudantes, principais escolas da cidade e órgãos públicos)

CONCLUSÃO - *DIA DA FAMÍLIA – Celebração com os familiares dos estudantes, em especial os pais/mães e avós. Local: Eco-escola Vila Verde.*

Tema: **Tradição e Cultura**

Duração: 2º Bimestre

INTRODUÇÃO – O resgate da Cultura da humanidade nada mais é do que a reconstrução da sua própria história. A tradição de um povo é o acervo dos seus costumes, modos de vida e hábitos que são passados de geração a geração, através da transmissão oral, escrita ou mesmo com a realização de eventos, cerimônias e ritos. A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características

étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo aos alunos a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, p. 19 v. 10 MEC).

Quanto ao conceito “Cultura”, há os que pensam que o termo se refere às atividades intelectuais e artísticas, outros entendem cultura de forma mais ampla, como os modos de viver, fazer e criar de indivíduos, grupos, povos e nações. Por ser mais ampla, essa concepção engloba a anterior. (Guia de Orientação para os Municípios – Sistema Nacional de Cultura - MINC, 2011).

JUSTIFICATIVA – A importância de se trabalhar a Cultura local bem como a diversidade das manifestações culturais do Brasil e do mundo está, entre outros, no fato de se despertar nos estudantes o espírito democrático. A tradição traz em si um fundamento de pertencimento a um povo, este possui costumes e sente prazer em compartilhar com os demais a sua Cultura, e a diversidade cultural constitui-se na sua riqueza. Mesmo em regiões onde não se apresente uma diversidade cultural acentuada, o conhecimento das características culturais do Brasil é extremamente relevante, pois permite o conhecimento mútuo entre indivíduos, grupos e regiões do nosso imenso país.

OBJETIVO – Conhecer a Tradição local e regional e a diversidade de culturas presente tanto na escola quanto em Alto Paraíso de Goiás, na região Centro-Oeste e no Brasil.

CONTEÚDOS – a partir de atividades inter e transdisciplinares serão abordados conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os com a realidade local. Dentre os conteúdos a serem estudados durante este projeto destacamos:

TRADIÇÃO LOCAL- Festa do Divino; Caçada da Rainha; Catira; Artesanato; Mestres Griôs;

DIVERSIDADE DE COSTUMES – Culinária; Línguas; Danças; Músicas;

FOLCLORE – Mitos; Lendas; Músicas; Crenças; Brincadeiras;

ETNIAS – Povos; Raças, Tribos Indígenas; Miscigenação; Valores; Respeito.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES –

- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro;
- Desenvolver atitude de respeito para com pessoas e grupos, reconhecendo a diversidade cultural com um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- Valorizar as diversas culturas presentes na nação Brasileira, reconhecendo sua contribuição no processo de identidade;
- Reconhecer as qualidades de sua própria cultura, valorizando-a.
- Desenvolver uma atitude de empatia, compaixão e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- Repudiar toda forma de discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais e sociais;
- Exigir respeito para si, denunciar qualquer forma de discriminação que sofra, ou violação dos direitos da criança e do cidadão;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de ser mudada.

PROJETOS DE CONCLUSÃO – Durante este bimestre serão realizados projetos interdisciplinares e multiseriados, sobre a temática da Tradição e Cultura, valorizando as expressões culturais locais, regionais e típicas do Brasil, sem descartar as expressões mais relevantes existentes em outros países. A diversidade cultural brasileira será abordada de diversas formas, destacando danças típicas (maracatu, catira, forró) e a musicalidade. Utilizaremos como recursos didáticos, fotografias, vídeos, livros, revistas e pesquisas na internet, além de entrevistas, visitas, vivências e apresentações em sala de aula. Destacamos alguns dos projetos a serem desenvolvidos ao longo deste bimestre.

- ✓ Caçada da Rainha Mirin (Encenação Teatral)
- ✓ Construções Típicas: Fogão Caipira
- ✓ Culinária Tradicional: Indígena e Kalunga
- ✓ Resgate da cultura Kalunga (Entrevistas e Vivências)
- ✓ Resgate da cultura Indígena (Exposição de Fotos de Crianças Indígenas)
- ✓ Semana do Meio Ambiente
- ✓ Festa Junina e
- ✓ Teatro A Menina da Lanterna

VISITAS – Território Kalunga (Engenho-Cavalcante)/ Cidade / Mestres Griôs

CONCLUSÃO – *Festa Junina e Teatro A Menina da Lanterna – Celebração com toda comunidade escolar e os familiares e amigos dos estudantes.*

Tema: **Tecnologias Sociais**

Duração: 3º Bimestre

APRESENTAÇÃO: O desenvolvimento participativo de novas tecnologias propicia um espaço de expressão de explicações espontâneas dos estudantes, além de contrapor e avaliar continuamente suas explicações e criações, favorecendo uma postura reflexiva. A partir dos conteúdos propostos, os estudantes têm possibilidade de executarem projetos criativos, abordando a temática das novas tecnologias sociais, ecológicas e sustentáveis, contribuindo para o aprender fazendo. Destaque ainda para o conhecimento acerca dos processos de cultivo de plantas (hortas agroecológicas, viveiros de mudas); bioconstruções; energias renováveis e suas transformações; possibilitando conexão com o assunto meio ambiente e agroecologia. A pesquisa sobre o padrão de construção das fossas sépticas, necessárias à preservação da água do subsolo, o estudo das doenças de veiculação hídrica, seus sintomas, modos de contágio e prevenção também são foco deste tema neste bimestre. O tratamento dos resíduos orgânicos, a reutilização de materiais na criação de utensílios para casa ou como brinquedos, também serão expressões de uma visão mais sustentável de se viver neste planeta. Não podemos perder de vista a importância de uma alimentação saudável e natural, com destaque para os alimentos integrais, vivos (brotos) e agroecológicos, produzidos na nossa bioregião.

JUSTIFICATIVA: O envolvimento ativo dos estudantes na construção do conhecimento e suas idéias prévias têm papel fundamental no processo de aprendizagem, que só é possível embasada naquilo que eles já sabem (Parâmetros Curriculares, Ciências Naturais, pag. 23, vol 04. Brasília-DF, 2001). Parte das ações desenvolvidas neste bimestre aconteceram no Espaço Cultivado, compondo Projetos Interdisciplinares e Multiseriados.

OBJETIVO GERAL: Conhecer, Criar e Vivenciar as várias tecnologias úteis, que promovam saúde e qualidade de vida.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES-

- Reconhecer processos e etapas de transformação de materiais em objetos;
- Realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais e de algumas fontes de energia;
- Formular perguntas e suposições sobre o tema em estudo;
- Busca e coleta de informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação dos professores;
- Comunicação oral e/ou escrita das conclusões dos estudantes, respeitando suas diferentes interpretações;
- Confrontação das suposições, interpretações e conclusões individuais e coletivas com as informações obtidas;
- Organização e registro de informações por meio de desenhos, quadros, listas e pequenos textos sob a orientação dos professores.
- Utilização das informações obtidas para justificar suas conclusões.
- Compreender o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo, e a nutrição como conjunto de transformações sofridas pelos alimentos no corpo humano: digestão, absorção e transporte de substâncias bem como eliminação de resíduos;
- Identificar diferentes manifestações de energia- luz, calor, eletricidade, magnetismo, mecânica entre outras.
- Conhecer alguns processos de transformação de energia na natureza e por meio de recursos tecnológicos.
- Caracterizar materiais recicláveis e processos de tratamento de alguns materiais do lixo - matéria orgânica, papel, plástico, etc.
- Identificar os processos de captação, distribuição e armazenamento e modos domésticos de tratamento da água – fervura e adição de cloro, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde e ao meio ambiente.
- Compreender a importância dos modos adequados de destinação das águas servidas para a promoção e manutenção da saúde.

Conteúdos – a partir de atividades inter e transdisciplinares serão abordados conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os com a realidade local. Dentre os conteúdos a serem estudados durante este projeto destacamos:

BIOCONSTRUÇÃO – Casinha construída com Técnicas Naturais e elementos reaproveitados; Canteiros; Composteira; Minhocário; Viveiro de Mudas; Brinquedos (parque).

ENERGIAS RENOVÁVEIS – Eólica (Cata-Vento); Solar (Secador de Frutas); Hidráulica (Roda d'água); Térmica (manejo com lupa); Eletromagnética (experimentos). Transformação de Energia (experimentos).

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL/SEGURA – Classificação dos Alimentos; Alimentação Industrial; Hábitos Alimentares; Aditivos Alimentares; Confeção de Pratos Saudáveis (cardápio); Alimentos Integrais/Natural; Alimentação Germinada (Viva).

MEDICINA NATURAL – Diferença entre as medicinas alopática e fitoterápica; Terapias Naturais (Argiloterapia, Massoterapia, Florais; Feng Shui; Yoga; Reike, Aromaterapia; Cromoterapia, etc); Confeção de Fitoterápicos (xaropes, pomadas, chás, etc).

ECOLOGIA DOMÉSTICA - Desinfetantes, Sabão, Sabonete e Xampu Artesanais, Destinação das Águas Servidas (Cinzas).

PROJETOS DE CONCLUSÃO: Serão realizados projetos interdisciplinares e multiseriados, sobre a temática das Novas Tecnologias Sociais, focando na ecologia (agroecologia) e na sustentabilidade do planeta. A utilização das múltiplas formas de energias renováveis, a prática da Bioconstrução, dando destaque para materiais disponíveis e/ou naturais, bem como a reutilização de resíduos (orgânicos e inorgânicos) irão complementar os projetos desenvolvidos pelo Ensino Fundamental neste bimestre.

- Cabana de Palha;
- Secador de Frutas;
- Alimentação Saudável (Integral; Brotos e Germinados);
- Produtos de Higiene Artesanais;
- Corantes Naturais (Exposições);
- Tipos de Solos
- Maquetes

VISITAS – Produtores Locais (Alimentos e Higiene Pessoal)/ Bioconstruções/ Terapeutas Locais.

CONCLUSÃO – Feira de Ciências

Tema: **Somos Todos Um**

Duração: 4º Bimestre

APRESENTAÇÃO: A temática do 4º. Bimestre invoca a identificação de todos num único ponto: Somos Um. Somos um único Povo, numa única Terra, vivendo Todos, um único Tempo. Aqui e agora estamos todos passando pelas mesmas transformações, mesmos desafios e mesmas condições planetárias. Independentemente das situações sociais, econômicas, de crenças ou linhas religiosas, encontramos-nos imersos numa condição de SERmos entidades espirituais vivendo uma experiência Humana aqui neste planeta. Ao abordarmos a temática da união, de sentimentos, valores, como a cooperação e solidariedade entre outros, temos a oportunidade de experimentarmos o bem-estar neste momento e neste lugar. Aqui e agora, estaremos vivendo em sintonia com o amor crístico, o amor incondicional, independente dos resultados: amar a tudo e todos, sem ter nem porquê, nem para quê, simplesmente amarmos uns aos outros.

JUSTIFICATIVA: O momento é de grandes reflexões e grandes transformações: mudanças. Cada vez mais ouvimos esta palavra – mudanças climáticas, mudanças de paradigmas, mudanças de valores, etc. Enfim, parece que o mundo inteiro resolveu mudar-Se, e toda mudança traz consigo o novo e com ele a adaptação a uma nova situação, muitas vezes inesperada. Com isso, há a necessidade de nos adaptarmos aos novos momentos, às novas situações, compreendermos e nos capacitarmos a viver sob novos paradigmas. Conhecermo-nos como entidades cósmicas, pertencentes a um Universo infinito de possibilidades, valorizando e respeitando as nossas diferenças, nos unindo em prol de um bem comum, torna-se uma das grandes chaves para encontrarmos o bem-estar neste planeta repleto de desafios e conquistas.

OBJETIVO: Reconhecer o Ser Humano como portador de corpo, alma e espírito. Valorizar as diversas crenças, fortalecendo os laços afetivos através de Práticas Holísticas e solidárias.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- O respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura;
- Respeito às diferentes manifestações religiosas;
- Respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si;
- Utilização de normas como forma de organizar o convívio escolar;
- Reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça (como, por exemplo, regras de bom funcionamento da sala de aula, horários, etc);
- Identificação de situações em que a injustiça se faz presente, repúdio à injustiça;
- Conhecimento e compreensão da necessidade de normas escolares que definem deveres e direitos;

- Conhecimento dos próprios direitos e deveres dos estudantes;
- Uso e valorização do diálogo como instrumento para a resolução de conflitos;
- Coordenação das ações entre os estudantes, mediante o trabalho em grupo;
- Expressão clara e precisa de idéias, opiniões e argumentos, de forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas;
- Disposição para ouvir idéias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessário.

CONTEÚDOS:

CRENÇAS – Pesquisa das crenças, valores e práticas religiosas.

OFICINA DE PRESENTES – Valorização do trabalho artesanal; Construção de Presentes para as Crianças trocarem entre si; Construção de presentes dos Pais para as crianças.

CAMPANHA SOLIDÁRIA – Arrecadação de brinquedos, roupas, sapatos, etc., para doação a Programas Sociais do Município de Alto Paraíso de Goiás.

BAZAR SOLIDÁRIO – Troca de brinquedos entre os próprios estudantes do Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS – Teatro, Música, Circo, Capoeira.

VIRTUDES – Dar ênfase aos Valores Universais como base de uma realidade harmônica.

PROJETOS DE CONCLUSÃO: Serão realizados projetos interdisciplinares e multiseriados, sobre a temática “Somos Todos Um”, focando cooperação, e nas práticas solidárias.

- ✓ Teatro de final de ano “O Príncipe das Virtudes”;
- ✓ Bazar Solidário (Brinquedos, roupas e DVD’s)
- ✓ Jogo de cartas “Valores Universais”;
- ✓ Teatro “O fim do mundo”.

VISITAS: Parque Municipal da Usina.

CONCLUSÃO: *Festa de confraternização e encerramento do ano letivo.*